

# Cruz e Coroa

## **Meditação para o tempo da Páscoa** *(Recebido por Jakob Lorber)*

O Senhor Jesus: Aproxima-se novamente a semana em que a comunidade cristã pensa mais em Mim; claro que de muitas maneiras diferentes, não como Eu gostaria que fosse e como ensinei quando estive nesta Terra. Deixamos isto como estabelecido! Tudo se acomodará com o tempo. Algumas disposições a respeito já foram iniciadas, para finalmente permitir que a Luz penetre nos lugares onde as trevas reinam. Também vós, Meus filhos, lembrai-vos das palavras que Eu vos falei em ocasiões anteriores, especialmente nesta época de meditação. Muitos de vós desejais profundamente ouvir palavras novas, mas é muito melhor que façais introspecção, que mediteis e pesquiséis em vosso “eu”, o quanto lucro espiritual conseguiste obter com as “palavras antigas”. Mas como Eu sou o Pai do Amor e bem sei com que filhos fracos estou lidando; então vou anotar aqui a vossa “confissão plena”, antes que Ma digais. Pois vários de vós certamente “esqueceis” os vossos pecados principais, e Eu não estou a fim de deixar passar o mais ínfimo deles com o Meu silêncio. Vede, a semana que vem vos lembra duas coisas: em primeiro lugar, o exemplo por Mim apresentado de humildade, mansidão e de amor envolvente e que tudo perdoa; em segundo lugar, o grande sacrifício que Eu, como Deus em forma de homem, dei a todos vós, para que não decaísseis à qualidade de animais dominados pelas paixões, mas sim salvásseis vossa dignidade espiritual, a fim de que, à Minha imagem, vos torneis aptos para o que Eu vos criei.

Com respeito à primeira pergunta, isto deverá ser respondido: Como e quanto vós seguiste o Meu exemplo, como aplicaste vosso amor ao próximo para com quem coabitantes e como praticastes a humildade, paciência, perdão e amor? Bem, fazei todos uma severa introspecção e se encontrardes uma fraqueza capital, então que a melhoreis, pois se Eu começasse a contar vossas fraquezas, podeis ter certeza que não estaríeis bem colocados. Sem exceção alguma, ninguém é aquilo que deveria ser, ou como Eu poderia exigir pela grande quantidade de Luz que até agora recebestes de Mim. Em todos, Eu descubro impaciência, falta de arrependimento, loquacidade maliciosa e

inútil, uma alegria maléfica em apontar defeitos. Em verdade estas não são aptidões de Meus alunos. Agora na próxima semana, se encontrará diante de vós a imagem da maior Humilhação, da maior Paciência e do maior Amor, e quão pouco vivestes de acordo com isto... Quando Eu disse: ***“Aquele que for sem pecado que atire a primeira pedra”***, quantas vezes lançaste pedras no vosso próximo com as mãos totalmente sujas de tanto pecar, os insultastes, os atirastes em excrementos sem dó nem piedade, enquanto estas vossas mãos deveriam amparar este irmão e ajudá-lo a purificar-se... ***“Perdoai-os, pois não sabem o que fazem.”*** Quando repetistes estas palavras? Procurai em vossos corações e vereis quantos pontos negros neles existem e quão sujas são as folhas do vosso livro da vida.

De tudo o que de Mim aprendestes está bem clara a maneira como deveis viver, pensar, agir, e não necessito repetir tudo outra vez. Já deveis ter percebido que só ouvir Minhas Palavras não basta para viver e se considerar Meu seguidor. Também não basta lá de vez em quando meditar e estudar Minhas Palavras, ou então Me oferecer algum sacrifício eventual. Assim não vos tornareis Meus Filhos, mas sim deveis estar sempre com o Meu exemplo diante dos vossos olhos, e em cada pulsação dos vossos corações seja uma bênção Minha, da qual muitas vezes não sois dignos. Tudo de bom que vos acontece se origina em Mim, e tudo que é ruim, muitas vezes é só culpa vossa. Vós deveis ter entendido que ser um homem à Minha Imagem não é nada fácil e que deveis usar todos os vossos pensamentos e toda a vossa força para consegui-lo, nem que seja só um pouquinho. Para chegar a tal elevada meta – o que é quase impossível, pois a vossa vida terrena é demasiado curta para isto – deveis preparar-vos para uma pesada luta no Além.

Tudo isto a vossa alma deve ter sempre em mente e sempre se questionar: Eu estou de acordo com o que desejo apresentar a Jesus nesta semana que se aproxima? Será que a minha conduta vale o sacrifício que este Jesus realizou por minha causa? Tais pensamentos devem estar presentes em vós nestes dias, quando o Meu cadáver é colocado no sepulcro, em varias igrejas cheias de cerimônias, até que Eu, cansado de aguardar, faço a Minha segunda ressurreição e mostro aos espantados seguidores que não sou Eu quem deve servir, mas sim que eles é que devem Me servir.

**Não Me coloqueis no sepulcro, filhos Meus!** Não enfeiteis as Minhas Palavras com belas encadernações, estas Palavras que representam o Meu Eu; não as deixeis em prateleiras de bibliotecas, mas sim permiti que este Cristo em vós ressuscite. Ele foi depositado em vossos corações para que vivesse, para que o Seu Amor também brilhe em vós. Enquanto não seguides tais qualidades, por todo tempo só tereis um cadáver morto em

vossos corações e não a Palavra viva, a que Criou o mundo, que o mantém e o espiritualiza. Esta Palavra em um pouco mais de tempo encherá todos os espaços com Minha Luz, para mostrar-vos que - apesar de todas as intrigas - somente os Meus Ensinamentos e as Minhas Acções têm a vida eterna, e são o eterno ponto luminoso para toda a criação espiritual.

É assim que deveis encarar a próxima semana! Vós todos desejais-vos tornar Meus filhos e ser assim por Mim chamados. Pois bem, mostrai-vos dignos deste nome e de todas as bênçãos que vêm com isto. Então aquele Cristo morto em vossos corações ressuscitará pleno da mais bela Luz. Daí Ele festejará o Seu e vosso aniversário, enquanto consolida o amor divino com as vossas acções e o vosso amor ao próximo. **Após ter ressuscitado e vós renascidos, podereis reconhecer todo o universo do Seu Amor e de Seu Poder.**

A cada ano deveis apresentar-vos mais puros e mais crescidos espiritualmente diante Mim e com o firme propósito de melhorar constantemente, avançar passo a passo, até que cada um consiga que a sua caminhada na Terra o leve a Mim no Além, onde, porém, as lutas e guerras não acabam. Mas vós - dependendo do vosso nível de crescimento – estareis então armados de mais força e poder, e assim passareis com louvor nesta Minha escola espiritual.

Pois então, Meus filhos, **“Orai e Vigiai!”**, para não cairdes em tentações. Da mesma maneira que Eu falei aos Meus discípulo no monte das oliveiras, Eu vos digo agora: Observai com cuidado os vossos instintos, para que não sofraís uma queda. Pois da mesma maneira como Pedro se arrependeu de Me ter negado, em vós também um erro vos trará amargo arrependimento. Tratai de, com pensamentos puros e acções de caridade, fortificar a vossa satisfação e calma, para que – assim fortificados – não vos dobreis à mais leve brisa das tentações. **Espelhai-vos na Minha vida como homem! Com quanta frequência Eu senti as dores da natureza humana, mas elas Eu venci.** Como Eu venci como homem, também podereis vencer espiritualmente, pois foi esta a razão da Minha vinda, para mostrar-vos em palavras e acções o que o homem pode, se nele existir algo mais do que só manter os instintos de conservação e prazer. Eu persegui a Minha meta com paciência, seriedade e amor até o fim quando, com as palavras **“Tudo está consumado.”**, Eu encerrei a Minha vida material e deixei que vós iniciásseis a vossa.

Agora que estes dias de lembranças vos ocupam tanto, lembrai-vos bem do que Eu fiz e por que o fiz. Assim reconheceréis qual é a vossa tarefa, a qual há muito deveria estar inscrita em vossos corações com letras de fogo. Eu ressuscitei após a morte do corpo; ressuscitai vós também, após

terdes enterrado as vossas paixões – o mundo material. Elevai-vos – homens mundanos – para tornar-vos filhos espirituais do vosso Pai Eterno e cidadãos de um reino espiritual. Vós todos sois destinados a festejar uma majestosa festa do renascimento Comigo e por Mim. E assim, como Eu o fiz no calvário, com a coroa da vitória na cabeça, griteis ao mundo: ***“Tudo está consumado!”*** Consumada está a grande tarefa que é a verdadeira razão de me tornar homem! Eu lutei, sofri, aguentei, mas conquistei a vitória! Eu venci a natureza mundana e me encontro transfigurado perante o Meu Criador, ante o Meu Cristo.

E Ele, com todo o Seu Amor por mim, me antecedeu, dando-me o exemplo e orientando-me até aqui, onde hoje existe Luz, calor e amor, onde antes só havia trevas e frio.

Esta bem-aventurança é o prêmio dado àqueles que se opuseram às tentações do mundo, que levaram a bom termo suas tarefas e que podem celebrar a festa da ressurreição plenamente.

Aceitai isto da Minha parte para as celebrações da semana que vem, as quais não deveis realizar no exterior, mas sim bem fundo em vosso íntimo, para que se torne verdade o dito: ***“Aquele que desejar Me amar e Me louvar, que o faça em espírito e verdade.”***

Amém.

---

## **A ceia do Senhor**

**O Grande Evangelho de João – X – cap.71**

---

## **O Senhor na ceia de sábado com os patriarcas**

**A Criação de Deus – I – cap.169**

---

## **Pão e Vinho**

Muitos cristãos têm dúvidas sobre as Palavras do Senhor quanto a ***“comer Sua carne ou pão e beber Seu sangue ou vinho”***, e também sobre o verdadeiro significado da ceia como uma memória e comemoração

recomendada pelo Senhor. Estas “nuvens” são muito bem afastadas no Grande Evangelho de João.

Numa palestra com o Senhor, assim disse, cheio de respeito, o homem cujo servo havia sido curado: ***“Senhor e Mestre, Tuas ações são maravilhosas, mas Tuas Palavras são a mais pura vida! Pois quando ages, até um cego se dá conta que na Tua Vontade há mais do que uma simples força humana. Quando Tu falas, só então se reconhece plenamente que Tu és o Senhor, pois a sabedoria de Tua fala é muito mais que a Luz mais clara do sol do meio-dia. Mas mesmo assim tenho que Te perguntar (pelo reino do céu), se assim me permitires”.***

O Senhor: ***“Fala, pois tudo que te vem do teu coração terei prazer em responder”.***

O homem: ***“Senhor e Mestre, Tu já falaste muito sobre Tua segunda vinda, como também sobre a chegada do Reino de Deus; falaste aos desta Terra, aos Teus discípulos, a mim e ao meu servo curado, mas algo ainda me causa espanto: Tu disseste que o Reino de Deus não chegará com pompas e cerimônias materiais para o nosso meio, mas sim que ele já se encontra no íntimo do homem, que deverá procurá-lo, encontrá-lo e o decifrá-lo em si. Eu acho que nós todos aqui nos encontramos em Tua presença e ainda não estás visivelmente em nós, mas sim estás bem claramente fora de nós, de tal maneira que podemos dizer: Vede, este é o Cristo, o eterno Senhor abençoado de toda Criação. Ele é tudo no todo e assim é o eterno Reino de Deus, da Vida e da Verdade”.*** Já que Tu és conosco, então o Reino de Deus também não está em nós, mas sim junto a nós, em nosso meio. Será que isto também acontecerá desta maneira na Tua prometida vinda futura, ou então será diferente?

Disse o Senhor: ***“Meu querido amigo, falaste muito bem em verdade, e Eu posso te dizer que isto não foi inspirado pelo teu sangue e tua carne, mas sim pelo teu espírito. Mas o assunto do futuro nascimento do Filho do Homem será como Eu já vos disse várias vezes e de forma bem clara. Tu tens toda razão quando dizes que o Reino de Deus em Mim veio para vós e que agora se encontra em vosso meio. Mas isto não basta para conseguir e manter completamente a vida eterna da alma, pois o Reino de Deus em Mim veio para junto de vós, mas ainda não penetrou no vosso íntimo, o que somente poderá e será possível quando vós - sem vos importar com o mundo - tiverdes vos apoderado e começado a agir e viver totalmente de acordo com a Minha Vontade.”*** Quando assim for, não mais direis: ***“Cristo e o Seu Reino vieram para junto de nós e moram em nosso meio”***; mas sim direis: ***“Cristo vive em mim, eu não vivo mais”***. Quando isto for um facto, então entenderéis, plenamente vivificados, que o Reino de

Deus não vem para junto do homem com cerimônias e pompas externas, mas que somente se amplia no íntimo do homem e prepara a sua alma para a vida eterna”.

É necessário que, pelas Palavras de Deus, o caminho seja mostrado ao homem deste o exterior; mas o homem ainda não está no Reino de Deus, e o Reino de Deus ainda não está no homem. Somente quando o homem começa a ter fé inabalável e com as suas acções torna esta fé uma fé viva, só então o Reino de Deus se desenvolve no homem, tal como acontece com as plantas na primavera. As plantas se desenvolvem do interior para o exterior. Tão logo a planta é aquecida e iluminada pela luz do Sol, é assim incentivada a uma atividade interior.

Toda a vida parece ser despertada e agitada do exterior, mas seu nascimento, desenvolvimento, evolução, formação e fortaleza, tudo isto vem do seu interior. É por isto que os animais e os homens têm que primeiro procurar e absorver os alimentos do exterior. Mas esta absorção dos alimentos e bebidas do exterior de longe ainda não é a nutrição do corpo, pois esta só acontece partindo do estômago e de lá para todas as partes do corpo.

Como de certa maneira o estômago é o coração alimentar do corpo, assim o coração do homem também é o estômago alimentar da alma, para despertar do Espírito de Deus nela. Os Meus ensinamentos são o verdadeiro alimento vivo e a verdadeira bebida viva para o estômago da alma. Assim sendo, Eu, nos Meus ensinamentos, sou um verdadeiro Pão Nutritivo do Céu. E as acções segundo os Meus ensinamentos são bebidas vivas, um vinho extremamente forte que vivifica o homem em sua totalidade pelo seu espírito, que o ilumina completamente pela brilhante chama do Amor. Quem comer deste Pão e beber deste vinho, este não verá, não sentirá, nem provará mais nenhuma morte pela eternidade.

### **A Minha carne e Meu sangue**

*Agora os discípulos dizem: “Senhor e Mestre, esta Tua lição é por demais compreensível, mas quando Tu, lá em Cafarnaum, onde uma multidão Te seguia, nos deste uma lição similar sobre o comer de Tua carne e o beber do Teu sangue, aquilo tornou-se uma lição difícil demais, especialmente para as pessoas que não tinham entendido as Tuas Palavras simples, pois não conseguiram captar o verdadeiro sentido delas. Então muitos Te abandonaram, como também o fizeram alguns discípulos. Nós mesmos não entendemos no começo, mas um - aquele que realmente nunca*

*fora ao menos um mero discípulo Teu - traduziu as Tuas Palavras ao nosso, digamos, “idioma”. E quando comparamos aquela lição com a que nos deste hoje, então podemos ver que são idênticas, pois Tu explicaste tudo na maior claridade. Estamos certos?”*

Diz o Senhor: **“Certamente, pois o pão e a carne são a mesma coisa. E aquele que comer o Meu Pão pela aceitação de Minhas Palavras e pela acção condizente com a Palavra e realizar a caridade com todo o amor estará bebendo o vinho da vida, estará comendo Minha Carne e bebendo Meu Sangue. Pois tal como o pão natural é processado para o corpo do homem e o vinho para o seu sangue, da mesma maneira será o Meu “Pão-Palavra” e Meu “Sangue-Amor”, pois serão transformados em carne e sangue da alma.”**

Mas quando Eu digo: **“... quem comer a Minha Carne...”**, Eu estou a ensinar-vos que o homem não deve absorver as Minhas Palavras só na sua mente e cérebro, mas sim no seu coração, que é o estômago da alma. O mesmo tem que acontecer com o **“Vinho do Amor”** que deixa de ser vinho para se tornar sangue da alma. Pois a mente e o cérebro do homem estão para o coração, tal como a boca material está para o estômago material. **Enquanto o pão natural ainda se encontra entre os dentes da boca, ele ainda não é “carne”,** mas sim somente pão. Mas quando entrar no estômago, após ter sido mastigado e os líquidos estomacais terem trabalhado, este já é carne pelos seus nutrientes delicados, pois é similar à carne. E é o mesmo com o vinho. **Enquanto o vinho permanecer na sua boca, o vinho não se mesclará com o sangue,** mas no estômago logo entrará no mesmo.

Quem, pois, ouvir Minha Palavra e a deixar na mente, este segura o pão na boca da alma. Mas se começar a meditar sobre a mesma com todo o afinco no seu cérebro, então ele estará mastigando o pão com os dentes da alma, pois o entendimento no cérebro está para a alma, como o dente está para o corpo do homem. Se a Minha Palavra foi mastigada pelos “dentes” do cérebro e aceite como verdade absoluta, então ela tem de ser aceite pelo amor da verdade no coração e, com vontade firme, tornar-se acção. Se isto acontecer, então a Palavra será Carne e com as acções correctas e severas **se transformará no sangue da alma; isto é, o Meu Espírito que está nela.** Por isto nenhum de vós seja mero ouvinte, mas activo e sério obreiro das Minhas Palavras.

Se vós conseguirdes apoderar-vos do Meu Reino devido às vossas acções no Meu Nome, então podereis caminhar sobre serpentes e escorpiões e beber o veneno do inferno, que nada vos prejudicará. Se entendestes tudo o que vos disse – segundo a completa e viva Verdade – sei que entendeis o

que Eu quis dizer com: *“comer Minha Carne e beber Meu Sangue”*. E sei que no futuro não considerareis isto como uma lição difícil.

## **ORAÇÕES LABIAIS E MAQUINAIS**

Com grande ênfase o Senhor dá aos Seus seguidores, especialmente aos que vão difundir a Palavra de Deus, o seguinte conselho no Grande Evangelho de João:

*“No futuro haverá falsos profetas que farão o que na actualidade fazem os fariseus e os seus seguidores: Honrar-me-ão aos olhos do povo com todo tipo de cerimónias, ouro, prata e pedras preciosas. Mas Eu lhes direi pela boca dos Meus escolhidos: Vede, este povo honra-Me - a Mim, o Senhor da Vida - com os excrementos, com a morte e com o julgamento da matéria, porém o seu coração está bem longe de Mim. Por isto Eu também estarei bem afastado de tal povo. Por esta razão Eu vos digo: Não construis qualquer tipo de templos ou altares, pois Eu lá não habitarei. Não permitirei que Me honrem em habitações construídas pelas mãos dos homens. Aquele que Me amar e observar os Meus suaves Mandamentos, este é Meu Templo vivo. E o seu coração pleno de amor e paciência é o verdadeiro e vivo Altar de Sacrifício, por Mim muito apreciado e cujas honrarias serão por Mim aceitas.”*

## **UMA CEIA COMEMORATIVA E CHEIA DE AMOR**

Quanto ao que é de agrado do Senhor como sinal externo de um coração que Lhe pertence e quer Lhe oferecer um sacrifício, Ele mesmo disse no Grande Evangelho de João: *“Basta que vós batizeis aquele que Me aceitou em seu coração e no Meu Nome e lhe deis um nome para observar a Ordem, e Eu o fortificarei. Também, de tempos em tempos, podereis dar o pão e o vinho em Minha memória àqueles que Me aceitaram em seus corações e que seguem os Meus mandamentos com a fé viva. Onde realizardes uma ceia de amor no Meu Nome, lá Eu estarei presente, junto de vós. Pois o pão que por amor a Mim ofertardes aos vossos irmãos e irmãs será a Minha Carne, e o vinho será o Meu Sangue, que serão servidos pelo bem de muitos. Só isto é suficiente como sinal externo, mas ele somente terá valor para Mim, se houver amor.”*



## **PERDÃO DE PECADOS**

Eu já vos disse, especialmente a vós; Meus Discípulos mais antigos, que podeis perdoar os pecados daqueles que contra vós pecaram. Aos que perdoardes os pecados aqui na Terra, a estes os pecados também serão perdoados no Céu. Mas se, por continuar a comportar-se indevidamente, não achardes por bem perdoar a certo pecador aqui no mundo, a este também não serão perdoados os pecados no Céu. Mas lembrai-vos que nós já tínhamos combinado que não deveis deixar de perdoar algum pecador por ter pecado contra vós (quando tiverdes o direito a isto), somente quando já o tiverdes perdoado 7 vezes 70 vezes. Desde que vós obtivestes de Mim o direito de perdoar ou não os pecados contra vós praticados, nenhum “sacerdote” jamais terá o direito dado por Deus de perdoar ou não os pecados de outros. Se, por exemplo, alguém pecou contra Caifás, somente Caifás poderá perdoar ou não. Mas se alguém pecou contra Herodes, este não tem nada a resolver com Caifás ou Caifás com ele, mas sim somente Herodes.

**O homem só conseguirá o verdadeiro perdão dos seus pecados quando ele, em primeiro lugar, reconhecer que seus pecados são contra a Ordem Divina, arrepender-se e remediar os danos causados ao seu próximo** (totalmente ou quanto mais possível); **em segundo lugar, quando pedir perdão a Deus e ter o sincero propósito** - e seguir este propósito fielmente - **de não repetir os pecados**. No momento em que observardes isto fielmente e de forma verdadeira nos vossos corações, agindo de acordo com o que renunciastes, Eu vos digo agora e sempre: Vossos pecados vos foram perdoados!

## **PALAVRAS DO SENHOR**

### **1 – Antes da Ceia:**

Meus queridos filhos, vós desejais convidar-Me a celebrar uma refeição de amor convosco, e Eu dou-vos a promessa que há muito vos disse na Escritura Sagrada: ***“Onde dois ou mais de vós estiverdes reunidos no Meu Nome, aí Eu estarei”***.

No Meu Nome e no Meu Amor deveis reunir-vos agora novamente. Somente por Mim deveis celebrar esta ceia. E cada um de vós tenha em si o absoluto desejo de ser fortificado por Mim, no seu amor por Mim e por seus irmãos, e Eu abençoarei este vosso desejo.

Considerai sempre que vós ainda tendes muito pouco Amor por Mim, pelos vossos irmãos, ou por vossos próximos no geral. Vinde a Mim com as vossas fraquezas, e neste momento em que ireis celebrar esta ceia em Minha memória, pois assim poderei chegar a vós com a saudação: **“A paz esteja convosco”**. Guardai esta saudação cuidadosamente nos vossos corações como uma dádiva divina. Lembrai-vos - cada um de vós - destas palavras, quando uma tormenta de paixões estiver a ameaçar-vos. Lembrai-vos do Meu Amor e não sejais ingratos em desprezar este Meu Presente tão caridoso. Lembrai-vos bem, pois Eu habito nele, e não profaneis esta moradia tão santificada com impurezas que só testemunham o oposto. Reconhecei as vossas paixões que vos afastam de Mim. Colocai-as no altar do vosso auto-domínio. Eu, com o Meu Espírito, juntarei as mesmas no fogo do Meu Amor, para destruí-las.

É assim que deveis celebrar a ceia do amor, não como um símbolo da vossa consagração, mas sim como um acto sagrado; e uma esperança festiva terá que preencher os vossos corações com a Minha proximidade, pois Eu, como vosso Pai, estarei zelando pela vossa paz. Muito mais Eu desejo dar-vos! Mas vós deveis esforçar-vos em tornar-vos recebedores dignos. Eu então desejo abençoar este dia e realizar a promessa: **“O que pedirdes ao Pai no Meu Nome, isto será realizado”**. Mas não somente a vós, mas sim para todos os Meus filhos. Por isto pedi por todos aqueles aos quais estais unidos com os vossos corações. Amém. Vosso Pai Jesus.

## 2 – Durante a Ceia:

Pai, a hora chegou, glorifica o Teu Filho, para que este Teu Filho Te glorifique. Tu deste-lhe todo o poder sobre a carne, para que Ele desse a vida eterna a todos aqueles que Tu lhe deste. Mas a vida eterna consiste em que eles Te reconheçam como único e verdadeiro Deus em Jesus Cristo, a Quem enviaste à Terra. Eu glorifiquei-Te aqui na Terra, por ter acabado a tarefa que Tu Me deste para realizar. Agora, porém, glorifica-Me Pai, em Ti mesmo, com a glória que Eu tinha antes da criação do mundo.

Eu revelei o Teu Nome aos homens deste mundo, àqueles que Tu Me deste. A Tua Palavra que Me deste para, eles a guardaram. Agora eles reconheceram que tudo o que Me deste vem de Ti. Pois as Palavras que Tu Me deste e que Eu lhes dei estão sendo aceites, reconhecem a Verdade de que Eu Me originei em Ti e acreditam fielmente que Tu Me enviaste.

Eu peço por eles, não pelo mundo, mas por aqueles, que Tu Me deste, pois eles são a Tua propriedade, e o que é Meu também é tudo Teu, e o que é Teu também é tudo Meu, e Eu estou glorificado neles. Eu não mais

Me encontro no mundo, mas eles sim; ainda se encontram no mundo, enquanto Eu vou para junto de Ti. Pai protege-os no Teu Nome, o qual Me deste para divulgar. Deixai-os ser unos, como Nós o somos.

Enquanto Eu estava junto deles, aqueles que Tu Me deste, Eu os protegi e guardei, e nenhum deles foi perdido, a não ser o filho da perdição. Agora, porém, vou para junto de Ti.

E ainda digo isto para que eles, tal como Eu, tenham a completa felicidade. Eu lhes dei a Tua Palavra, e o mundo os odiou por isto, pois eles não são do mundo, tal como Eu não sou do mundo. Eu não Te peço que os retires do mundo, mas que os livres do mal. Santifica-os na Tua Verdade. A Tua Palavra é a Verdade. Da mesma maneira que Tu Me enviaste ao mundo, Eu também os enviei ao mundo e por eles Me santifico, para que eles também sejam santificados na Verdade.

Eu não Te peço só por estes, mas sim também por aqueles que pela sua Palavra adquiriram a fé em Mim; permite que todos sejam unos, para que o mundo aprenda a ter fé, a fé de que foste Tu quem Me enviou. Eu lhes dei a glória que Tu Me deste, para que eles possam ver a Minha Glória, que Eu tenho em Ti, pois Tu já Me amavas antes do principio do mundo. Justo Pai, o mundo não Te reconheceu, mas Eu Te reconheci, e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Eu lhes revelei o Teu Nome e ainda O divulgarei no futuro, para que o Amor com o qual Tu Me amaste esteja neles e Eu neles.

### 3 – Após a Ceia:

Filhos de Meu Amor! Nas palavras da oração do sumo-sacerdote foi expresso todo o Meu Amor por vós e vos foi mostrada a estreita faixa que deve unir o Pai ao Filho. Da mesma maneira que Eu e o Pai somos unos, vós também deveis habitar em Mim e Eu em vós. Mas se no futuro as vossas paixões vos separarem de Mim, eu vou colocar estas palavras na vossa memória, para que volteis ao caminho. Peço que as leiais nos momentos da tentação, e Eu Me apiedarei de vós e virei em vosso socorro.

Cada passo que derdes cheios de saudade por Mim, vos relacionará mais profundamente Comigo. **Eu considero cada suspiro de saudade por Mim como um justo acto de Amor e desconsidero com prazer os vossos pecados, contanto que vos arrependais sinceramente.**

Este será hoje o nosso acordo, e com ele vós estais em grande vantagem, quando Eu retribuo o vosso pobre e mísero amor imperfeito mil vezes, com o Meu puro e divino Amor.

Levai, pois, a Minha absoluta Bênção para os vossos lares. Eu vos prometo que logo estarei à vossa porta, para perguntar como tudo se encontra em vossa casa.

Amém. Amém. Amém.

Vosso Pai convosco.

### **ADVERTÊNCIA PERANTE O DESÂNIMO**

***“Vede, chegará a hora - e ela já chegou - na qual vos dispersareis, cada um para seu lugar, e Me deixareis sozinho.”***

Este texto da Escritura confirma o que acontece hoje diante dos vossos olhos. O que entendemos aqui com a palavra “dispersar”? Por acaso é a dispersão física de cada um dos Meus discípulos e apóstolos? De forma alguma. Este era o seu destino, e para isto os convoquei, para que fossem a todos os países e pregassem o Evangelho a todas as criaturas da Terra. Não há nada de dispersão física na revelação anterior, o que o texto testemunha na sua continuação: ***“Se Me abandonardes, Eu não estarei só, pois o Pai está em Mim”***. Considerai: Será que alguém conseguiria abandonar-Me, tanto no aspecto pessoal como no físico? Para onde alguém poderia ir para estar pessoal ou fisicamente mais perto ou mais longe de Mim? Onde estaria mais afastado de Mim, se estivesse neste ou noutro ponto do fim do mundo? Eu penso que isto será para Mim, o Onnipotente, totalmente indiferente. Que dispersão está então a proliferar diante dos vossos olhos e que timidamente já começava a existir quando Eu ainda caminhava na vossa Terra? Poucos anos após a Minha Ascensão, a dispersão já era tão ampla, que ninguém mais sabia quem era o cozinheiro e quem era o empregado de mesa. Grandes concílios foram realizados, mas no fim dos mesmos tudo ficava como antes: disperso. E como a situação está hoje, certamente não preciso mostrar-vos; em cada direcção que olhardes, só vereis dispersão e divergência. Está escrito na Palavra: ***“Cada um no seu lugar”***; o que quer dizer: Cada uma das seitas se considera a melhor e a mais pura.

**Por acaso estou só por causa disto?** Não, o Pai - ou melhor, o Eterno Amor - está em Mim.

**Pelo Amor Eu reconheço os meus, mas não pela seita.** Aquele que Me ama e que mantém a Minha Palavra, este tem o Amor do Pai em si, tal como Eu tenho o Pai em Mim, e ele é uno Comigo, como Eu sou uno com o Pai. **Por isto Eu não estou só, pois o Pai está em Mim, e Eu estou em cada criatura que Me ama, Me segue, e que por sua vez está em Mim.**

A seita, então, não faz nenhuma diferença. E maldito seja aquele que, por razões mundanas, privilegiar uma seita à outra. **Pois em nenhuma**

**seita intolerante está a vida ou a verdade**, tudo ali se baseia na fé forçada ou na fé adquirida pela oratória convincente, a qual não é nada melhor que a primeira. E onde fica o homem livre? **Quando foi que Eu forcei alguém para uma crença?** Eu sempre respeitei a liberdade de cada um. Aquele ao qual as Minhas Obras não bastavam para a sua conversão interna, este não era forçado por outros meios, pois Eu não dei os Meus Ensinamentos somente pela fé simples, mas sim pelas acções.

Eu tive que prever uma mesma Luz a iluminar cada objecto existente com distinta intensidade e diversidade. É assim que acontece com a Luz da Fé; esta mesma Luz ilumina de forma diferente cada alma humana, e em qualquer situação que a alma estiver, a Luz irá iluminá-la. Mas exigir que esta Luz ilumine tantas almas tão diferentes e seja tomada exactamente igual por todas é uma tolice total.

**A reacção à Luz tem que ser diferente, mas a reacção do Amor permanece sempre igual, tal como o calor só tem uma única actuação**, pois calor aquece o vermelho da mesma forma que aquece o amarelo, e tudo poderá se tornar incandescente. A cor da verdadeira chama do Amor é única e eterna, e o vermelho do ouro incandescente em nada é diferente do vermelho de um pedaço de ferro incandescente.

Vede, este é o significado deste texto. **Não vos disperseis na vossa crença. Permanecei sempre unos no Amor e assim vivereis.** Amém.

### **O PAI COM OS SEUS NA CEIA DE AMOR NOS CÉUS**

Meus queridos filhos, quando Eu fui a vós após a Minha Ressurreição, quando estáveis com fome e tínheis pouco para comer, Eu vos perguntei: **“Filhinhos, não tendes nada para comer?”** E então mostrastes-Me um pouco de pão e alguns peixes. Eu os abençoei, sentei-Me à mesa junto de vós e comi convosco. Agora Eu não vos pergunto se tendes ou não algo para comer, pois do Meu infinito tesouro e da Minha despensa tendes eternamente o que comer com abundância. Mas será que por isto a Minha Palavra dita na Terra não tem mais validade?

Eu vos digo: Esta pergunta terá mais uma vez uma completa explicação, como teve a anterior. Pois vede; os filhos da Terra hoje estão na mesma situação em que vós estáveis após a Minha Ressurreição. Eles estão cheios de pensamentos tristes e não sabem o que aconteceu com o Senhor. Eles também só têm uma alimentação precária, como quando vós só tínheis pão e peixe.

Os “peixes” são o Velho, e o “pão” é o Novo Testamento. Mas como esta comida foi em parte salgada e endurecida para os filhos da Terra,

então, cá entre nós, está mais do que na hora de nos dirigirmos com mais freqüência para aqueles filhinhos e perguntar-lhes: ***“Filhinhos, não tendes algo para comer?”*** E eles nos mostrarão as suas despensas, e nós abençoaremos os seus alimentos, fazendo-os crescer para o bem e para a vida, tal como Eu abençoei os vossos peixes e o vosso pão. Então vamos sentar-nos com eles à mesa da sua fé e do seu amor e com eles vamos comer; quero dizer, nós vamos apresentar-lhes o verdadeiro caminho da vida em Espírito e Verdade, apesar da sua fraqueza e da sua dispensa quase vazia.

Comei e bebei, pois, Comigo. Então lembrai-vos, cheios de amor, daqueles que ainda vivem nas profundezas da carne e ainda não conseguem enxergar o Meu Reino, a Minha Misericórdia e o Meu Amor.

### **COMPARAÇÃO DO SENHOR COM O BANQUETE DE UM REI**

O Reino do Céu ou de Deus é igual a um rei que celebrou o casamento do seu filho. Ele enviou os seus servos e criados, para que convidassem muitos hóspedes finos e aristocráticos para o casamento do príncipe.

Mas os convidados diziam si mesmos: *“Por que necessitamos de um banquete nupcial do rei? Aqui em casa temos melhores alimentos e acomodações e não precisamos agradecer a ninguém”*. E nenhum dos convidados queria ir ao banquete real.

Ao ter notícias disto, o rei enviou novamente criados e servos e lhes disse: ***“Dizei aos convidados: Vede, está tudo preparado para Meu casamento. Os Meus bois e o meu gado cevado já foram abatidos e tudo está bem preparado. Por isto, vinde todos para o casamento”***.

Novamente os servidores partiram e fielmente passaram a mensagem aos convidados. Os convidados, por sua vez, não deram importância ao convite; e mais ainda, desprezaram a chamada. Uns foram para as suas lavouras, outros foram realizar atividades diversas, e ainda houve alguns que mataram os enviados do rei. Ao ouvir isto, o rei enviou os seus exércitos cheio de ira justificada, e mandou matar todos os assassinos, queimando as suas cidades e saqueando os feudos. Após isto, o rei falou novamente aos servos: ***“As bodas estão prontas, mas os convidados não prestavam e tenho pena. Ide pois, às ruas e vielas e convidai a todos que encontrardes”***. Os servos foram e trouxeram qualquer um que encontraram, bons e maus, e logo as mesas estavam todas ocupadas. Quando tudo estava ocupado, o rei entrou na sala para saudar os convidados. Então ele viu um

que não estava com as roupas nupciais, enquanto os outros, ao serem convidados, correram para casa e colocaram suas melhores vestes.

Ele então perguntou aos servos: ***“Porque aquela pessoa não colocou roupa festiva, para que alegrasse meus olhos e não ficasse destacado dos outros muitos hóspedes?”***. Dizem os servos: ***“Senhor, este é um dos muitos convidados que se recusaram a vir. Nós o encontramos na terceira vez que saímos para convidar na rua, e o convidamos mais uma vez e o aconselhamos a vestir-se com roupas festivas. Ele, porém, disse: “De maneira nenhuma! Eu não quero incomodar-me de forma algum com tal casamento, mas irei às bodas como estou.” E foi assim que ele veio ao casamento com os outros convidados, nós não o impedimos, pois não tínhamos ordens tuas.***

Ao ouvir isto, o rei dirigiu-se ao convidado: ***“Os Meus olhos têm verdadeiro prazer em olhar todos aqui. Tu, porém, já foste convidado na primeira vez, mas não aceitaste o convite. Na terceira vez dignaste-te aceitar o convite, mas não te adornaste de acordo, apesar da tua fortuna, pois tens o bastante para várias roupas festivas. Por que me desconsideraste de tal maneira?”***

O hóspede ficou muito descontente ao ouvir isto e não quis pedir desculpas ao rei, ficou mudo e nem se dignou a responder, como seria educado, apesar do rei sempre lhe ter falado como amigo.

A má educação acirrou a zanga do rei que disse aos servos: ***“Já que esta pessoa é tão obstinada e não considera o meu grande acto de humildade quando lhe falo com tanta amizade e simpatia e só me paga com ódio, zanga e desprezo, amarrai as suas mãos e pés e lançai-o às trevas mais afastadas (a mais pura sabedoria mundana – para dentro da matéria). Lá haverá choro e ranger de dentes. Eu, porém, aqui vos digo que para integrar o verdadeiro Reino de Deus muitos foram convidados e convocados pelos Meus servos, mas poucos foram encolhidos. Pois, em primeiro lugar, poucos não quiseram aceitar o convite e se opuseram ao mesmo. E quando da terceira vez, até os pagãos foram convidados para as núpcias, e se adornaram, vestindo as suas melhores roupas. Aí veio aquele que foi convidado a adornar-se e deu o exemplo da teimosia que o levará às mais profundas trevas e miséria. Por isto que dentre os tantos convidados, muitos já não são os escolhidos.”*** É nisto que consiste o Reino de Deus no homem: Que ele observe os mandamentos de Deus e creia Naquele que em Mim vos foi enviado. Na verdade Eu vos digo: ***“Quem acreditar em Mim e agir de acordo com Minhas Palavras, este possui a Vida Eterna e com ela o verdadeiro Reino de Deus. Pois Eu sou a Verdade, a Luz, o Caminho e a Vida Eterna”***.

## **GETSÊMANE** *(Prensa de óleo)*

O Senhor: Nós agora saímos pelo portal e nos dirigimos ao Monte das Oliveiras. Lá encontrava-se o jardim que até agora ainda é chamado de Getsêmane, porém num local totalmente diverso. Ele pertencia ao albergue de Lázaro e era conhecido como um lindo lugar para ser visitado. Abaixo deste albergue, que se encontra no topo do monte e que oferecia uma belíssima vista, existia uma espécie de pomar todo arborizado de oliveiras, pelo qual um lindo caminho levava ao albergue. Este parque era o verdadeiro Getsêmane, mas se encontrava num local bem diverso do que nos é apresentado na actualidade, como já mencionei; o que existe em comum é o nome, motivado pela existência de árvores bem velhas, dando aos pesquisadores a certeza de que era ali o verdadeiro parque das oliveiras, do tempo em que Eu me encontrava nesta Terra.

Pelo silêncio que existia no parque, ele era ideal para a prática da meditação. Esta foi razão por que levei os Meus discípulos para lá; para que meditassem mais uma vez sobre os últimos acontecimentos. Acomodamos-nos um pouco afastados do caminho, e Eu pedi a Pedro, Tiago e João que Me seguissem para um lugar um pouco afastado dos outros.

**Aqui então aconteceu o momento em que a alma do Filho do Homem foi acometida violentamente pela consciência do mal que lhe era destinado e a Divindade se afastou totalmente, para que a decisão do homem Jesus fosse totalmente livre.** Este sentiu esta hora tenebrosa em todo o seu poder e por isto, nesta hora de temor, disse: “A Minha alma está aflita até a morte”. E Ele também disse aos três logo a seguir: **“Ficai aqui e vigiai Comigo!”**.

De seguida Ele se afastou para um outro lado e orou: **“Meu Pai, se for possível, que este cálice se afaste de Mim! Mas não de acordo com a Minha Vontade, mas sim como Tu quiseres”**. Como ainda não estava claramente expressa a decisão própria e livre, a Divindade ainda não retornou ao Homem.

Jesus voltou para junto dos Seus e os encontrou dormindo. Então Ele se deu conta que somente encontraria um esteio no Pai e Nele. Acordou os três e lhes disse: **“Não conseguis vigiar Comigo nem que seja por uma hora? Vigiai e orai, para que não caiais em tentação! O espírito é de boa vontade, mas a carne é fraca”**. Com estas palavras Ele não pensava só nos três, mas em Si também. Novamente Jesus afastou-se e orou: **“Meu Pai, se não for possível afastar o cálice, Eu o beberei até o fim, e a Tua Vontade se faça”**.



Mais uma vez a alma, cheia de inquietude, procurou ajuda fora, junto aos seus, e novamente os encontrou dormindo tão profundamente, que não foi possível acordá-los, pois ao chamado somente se viraram cheios de sono. Agora Jesus – o Filho do Homem – tinha vencido. Com um olhar cheio de piedade, Ele olhou os Seus rapidamente, e voltou ao Seu lugar e exclamou: ***“Pai, Eu sei que este cálice pode ser desconsiderado, mas a Tua Vontade somente se faça, e Eu o beberei até o fim”***. Neste momento a Divindade se apoderou novamente do Filho do Homem Jesus, O fortificou e O preencheu com o Seu Ser e disse: ***“Meu Filho, Tu tinhas que tomar uma decisão e esta foi a última vez. Agora Pai e Filho estão unos em Ti, eternamente inseparáveis. Carrega o que Te foi dado para carregar. Amém.”***

Após isto Eu Me levantei novamente e fui ter com os Meus discípulos, que novamente estavam dormindo. Eu os acordei e disse: ***“Como podeis dormir e Me deixar só na hora mais difícil? Vigiai e orai, para que não caiais em tentação, pois o espírito tem boa vontade, mas a carne é fraca. Vós porém, deveis ser sempre fortes. Vede, agora chegou a hora em que serei entregue aos Meus inimigos. Por isto não dormais e sede fortes”***.

Neste momento um grupo de guardas do Templo se aproxima com tochas, guiados por Judas, que os queria levar ao albergue, onde pensava que Eu estivesse. Os discípulos perguntaram o que aquilo significava, mas Eu lhes disse que se afastassem. Eu, porém, fui ao encontro do grupo. Judas, ao ver-Me, veio ao Meu encontro e quis beijar-Me como sinal de reconhecimento para os carrascos. Eu, porém, o repeli e disse: ***“Judas, vais, pois, trair o Filho do Homem? Seria melhor que não tivesses nascido jamais.”***

Logo Me dirigi ao grupo e com voz firme lhes perguntei: ***“A quem procurais?”*** O líder do grupo respondeu: ***“A Jesus de Nazaré!”*** Aproximei-Me deles alguns passos, e Disse: ***“Eu sou quem procurais”***. Os carrascos, porém, retraíram-se, pois já tinham ouvido falar do Meu Poder e Força e os temiam, razão por que Caifás só tinha escolhido servos que não Me conheciam pessoalmente. Alguns dos que vinham na retaguarda caíram ao chão, retidos pelos que estavam na frente. Novamente Eu, perante a sua hesitação, perguntei-lhes novamente: ***“A quem procurais?”*** Repetida a resposta do líder, Eu disse novamente: ***“Eu já vos disse que Eu o sou! Se estiverdes a procurar-Me, deixai os outros irem.”*** Ao ver que nada de mal lhes acontecia, os servos se envergonharam por se terem assustado, e se aglomeraram à Minha volta, enquanto que o seu líder ordenava que só cuidassem de Mim, pois o sumo-sacerdote tinha ordenado só aprisionar a Mim.

Pedro, porém, que agora se dava conta que Eu corria grande perigo e não haveria nenhum milagre que Me libertasse, puxou sua espada (ele sempre a carregava escondida) e colocou-se ao Meu lado. Malcus opôs-se-lhe e o afastou com uma lança. Então Pedro, com um movimento rápido, cortou-lhe uma orelha. Eu então gritei para Pedro: ***“Guarda tua espada, ou será que Eu não tenho de beber o cálice que Meu Pai Me destinou?!”*** Com isto Pedro retraiu-se; Eu porém, toquei a orelha ferida do servo, e esta logo ficou perfeita. Este acto causou surpresa aos servos, que desde então não mais se ocuparam com os discípulos e só se preocuparam em levar-Me consigo. Eu a partir deste momento permiti que tudo acontecesse em silêncio, e deixei que amarrassem as Minhas Mãos sem resistir. Eles começaram a expressar entre si a sua surpresa, porque lhes tinham ordenado usar a máxima violência, pois seria um enorme perigo prender um elemento tão perigoso como Eu.

Judas assistia a tudo, esperando que algo miraculoso acontecesse e assustasse os guardas. Como nada aconteceu, ele assim mesmo continuou a acreditar que a Minha Divina Força ainda se manifestaria.

### **O SEGREDO DA PESSOA DE JESUS**

Para entender os acontecimentos em Gestsêmane e a luta do Senhor naquela hora tão crucial, devemos aprofundar-nos mais sobre o que é a verdadeira natureza de Jesus, o que está bastante explicado na Nova Revelação; pois tudo lá está apresentado com clareza e profundidade.

Jesus era, como todos nós humanos, composto de uma trindade: espírito, alma e corpo.

O Seu Espírito – a Sua vida original mais íntima – era muitíssimo maior que a nossa, no amor, na sabedoria, no poder e na divindade. Nele habitava em espírito “toda a grandeza da Divindade”; quer dizer, o princípio eterno e centro do poder divino - chamado de **“O Eterno Amor ou Pai”** – de onde se originou toda a Criação, como também o nosso espírito.

***“Por eternidades Eu habitava no Meu Núcleo inalcançável e na Minha inalcançável Luz que se origina em Mim mesmo”*** – assim falava este grande Espírito paternal a Judas, que ainda nada entendia (*Grande Evangelho de João*). ***“Mas para o bem das pessoas desta Terra foi do Meu agrado sair deste Meu Núcleo inalcançável e desta Minha Luz inalcançável. Coloquei este mesmo Núcleo e esta mesma Luz – até então inatingíveis por toda a eternidade, até para os mais perfeitos anjos e arcanjos – tal como vim para esta Terra e agora Me tornei acessível a todos e por todos os lados, e vós conseguis suportar a Minha Luz”***.

*“Em nenhuma das criações anteriores Eu Me tornei homem pela força de da Minha Vontade, em nenhuma “Terra” Me tornei carne, mas sim somente Me comunicava com as Minhas criaturas-humanas através de criaturas Minhas, mesmo os mais perfeitos anjos eram somente criações Minhas. Somente esta presente criação universal teve o destino de Me receber num minúsculo planeta que é vossa Terra, e Me conhecer em carne por causa de todas as criações precedentes e todas as que virão a concretizar-se. Elas têm-Me na Minha eterna e divina Sabedoria, para ser por Mim ensinada”.*

*“Por todos os tempos e eternidades Eu desejei criar para Mim verdadeiros filhos, não como criaturas comuns, mas sim educá-los com o Meu Amor de Pai, para eles regerem toda a grande criação Comigo”.*

Vede assim em Jesus, o espírito original e divino do Pai de todo o infinito; por isto Isaías assim chamou por Ele nas suas visões: *“Pai da eternidade”*. E João disse: *“No começo era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e Deus era a Palavra”*. E Paulo declarou: *“Em Cristo habita toda a plenitude da Divindade viva”*. Também o Senhor em pessoa anunciou a Filipe: *“Quem Me vê, vê o Pai; o Pai que habita em Mim é quem realiza as acções.”*

Assim, pois, Jesus era o Senhor segundo o Espírito do eterno e único espírito original e divino do Pai; segundo a alma e o corpo, um humano igual a nós.

No Grande Evangelho de João, o Senhor mesmo testemunha sobre a Criação e o desenvolvimento da Sua alma humana: *“Somente o primeiro casal foi criado e obteve o corpo da Vontade de Deus, todos os outros humanos são nascidos do ventre materno. É assim que este Meu Corpo também veio de uma mãe terrena, mas não de um pai terreno e da forma física natural, mas foi concebido somente pela Vontade Divina de Deus. Isto é bem possível de acontecer com pessoas totalmente purificadas e tementes a Deus e na antiguidade não era algo raro, apesar de que muito raramente ainda acontece na actualidade. É claro que estas pessoas concebidas por meios totalmente espirituais são algo diferentes das que foram concebidas naturalmente. Pois filhos de pais saudáveis geralmente são saudáveis também, e filhos de pais fracos e doentes serão com toda certeza fracos e doentes.*

*Eu, como homem e da maneira que Me encontro diante de vós, não sou Deus, mas sim um filho de Deus, o que todo homem deveria ser. Pois os homens desta Terra são predestinados a sê-lo e o serão – filhos de Deus – conquanto que vivam de acordo com a conhecida Vontade Divina. Um de entre eles é de Deus, destinado por toda a eternidade a ser o*

*primeiro a ter a Vida em Si e a dar esta Vida a todos aqueles que Nele crerem e viverem segundo os Seus Ensinamentos. E este Primeiro sou Eu.*

*Mas Eu não vim desde o ventre materno com esta Vida de Deus. O cerne estava sim em Mim, mas ele precisava ser desenvolvido, o que Me levou aproximadamente trinta anos de muito esforço. Agora estou diante vós completamente perfeito e posso dizer-vos que Me foi dado todo o Poder e a Força no Céu, na Terra e em toda a Criação. O espírito em Mim é totalmente uno com o Espírito de Deus, e por isto Eu posso realizar coisas que antes de Mim nenhum homem conseguiu realizar. Mas isto não é um privilégio que só Eu posso, mas sim cada homem o tem, aquele que crer em Mim, pois fui enviado por Deus a este mundo para dar aos homens a Luz da Vida. Os Meus ensinamentos mostram aos homens a Vontade do Espírito de Deus (o qual habita em Mim plenamente), e este Espírito é Deus. Mas Eu, como o puro filho do Homem (não como todos os outros homens) tive que conquistar, com muito esforço e violência, a dignidade de um Deus. Só assim consegui unir-Me ao Espírito de Deus.*

*Agora sim, sou uno com Ele em Espírito, mas ainda não no corpo. Nisto Eu também serei uno com Ele, mas só após passar por um grande sofrimento, uma profunda humilhação e total abnegação da Minha Alma”.*

## **AS LUTAS DA ALMA DE JESUS PARA O SEU AMADURECIMENTO**

As lutas humanas que o Senhor teve que vencer para a total purificação e transfiguração da sua alma, pelo Espírito do divino Pai que nela habitava, a Bíblia já nos dá uma idéia com a tentação no deserto. Mas algo mais pode ser encontrado no último capítulo do livro “A infância de Jesus”, revelado pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber (\*).

Na Escritura consta: “*Ele aumentou em Graça e Sabedoria diante de Deus e dos homens, continuando submisso e obediente aos genitores, até iniciar Sua Doutrinação*”.

(\*) A infância de Jesus - páginas 283-284-285

## OS PREPARATIVOS PARA A VITÓRIA

Como viveu Jesus durante os anos mais importantes para O Seu crescimento físico e espiritual, desde os Seus doze aos trinta anos?

Ele sentia em Si, de forma bem viva, a onnipotência da Divindade. Ele sabia em Sua alma que tudo, que todo o infinito lhe obedecia ao mais leve aceno e que isto deveria acontecer eternamente. Para isto ele possuía um enorme impulso na Sua Alma de reger sobre tudo e todos. Orgulho, desejo de mandar, de ter total liberdade, gosto pela boa vida, paixão por mulheres e outras paixões similares, como também ódio e cólera, eram fraquezas bem fortes na Sua Alma. Mas Ele lutou com toda a vontade da Sua Alma contra tais poderosos e mortais sentimentos dela mesma.

O orgulho ele humilhava com a pobreza. Que meio mais difícil era este para Aquele a quem tudo pertencia no universo, mas que mesmo assim não podia chamar absolutamente nada de “meu”. O desejo de mandar Ele dominava com o total respeito por todos, os que seriam um nada perante o Seu poder.

A Sua absoluta liberdade Ele atacava ao dar-se aos homens como um servo, fazendo sempre as tarefas mais humildes. O desejo de ter uma vida boa Ele combatia com vários jejuns por necessidade, mas também pela livre vontade da Sua Alma. A atracção pelo sexo Ele dominava com trabalho pesado, com pouca comida, com oração e com o convívio com homens sábios. Sim, neste ponto Ele teve que lutar com todas as Suas forças, pois pela Sua aparência e pela Sua conversa Ele era muito assediado. As cinco lindíssimas filhas adoptivas de Cirénio estavam perdidamente apaixonadas por Ele, e competiam entre si para ver quem O conquistaria. Ele tinha agrado por este amor, mas sempre teve que dizer a cada uma: “*Noli me tangere*” (não me toques). Como Ele conseguia ver toda a maldade dos homens num único relance, é de se entender que facilmente se sentia ofendido e colérico, posto que o Seu temperamento era bastante excitável. Mas isto tudo Ele reprimia com o Seu Amor e a Sua Misericórdia.

Assim Ele, durante toda a Sua vida na Terra, praticava constantemente a mais dura abnegação, para com isto regenerar a eterna Ordem tão abalada. Com este relato entende-se bem como Jesus teve de lutar contra as tentações constantes durante os dezoito anos da Sua preparação para a evangelização dos homens.

Com isto, porém, aconteceram a fortificação e o aumento da sabedoria e misericórdia na Alma de Jesus diante de Deus e diante dos homens, de tal maneira que o Espírito de Deus se unia cada vez mais com a Sua Alma, que de facto era o Filho.

## **AS AMARGAS ORAÇÕES DO SENHOR JESUS NO GETSÊMANE**

Agora entendemos o que acontecia na Alma do Filho do Homem antes de acontecerem tais horrendos eventos e por que aqui a Escritura fala de “luto” e “lutas”.

Como é possível a um Deus ou um Homem Divino temer algo, e lutar contra algo, e como é possível que Jesus, em quem o Pai habitava sendo Uno com Ele, orar para este Pai?

Na época que Jesus, pleno do Espírito de Deus, ia de localidade em localidade anunciando a Palavra de Deus, o Espírito de Deus agia com muita força na Alma do Filho do Homem; e colocava na Sua Boca as Palavras que Ele devia anunciar aos homens dando-Lhe o poder de realizar os Seus Sinais. Mas isto não podia continuar, tinha de ser diferente quando a grande hora da provação por vontade própria e independente teria que se submeter à grande Vontade do Espírito do Pai, no seu Amor e Sabedoria. Até então o Filho do Homem, Jesus, tinha vivido para ensinar os povos e disseminar a Palavra Divina. Por isto Ele viveu, lutou e ensinou; agora Ele desejava dar aos homens e a todas as criaturas um exemplo divino da mais profunda entrega aos planos de Deus. Ele tinha que oferecer o maior sacrifício para o bem dos Seus irmãos que ainda se encontravam aprisionados e adormecidos na matéria, e para a coroação da Sua tarefa. Tinha de morrer no Seu Corpo, em todo o Seu livre arbítrio, sem nenhuma pressão da parte do Pai, e isto seria realizado com a humilhante morte na cruz. Foi por isto que o Pai-Espírito de Deus se retraiu nesta grande hora de provação que o Filho do Homem enfrentaria, para não interferir em absoluto com o livre arbítrio de Jesus.

***“A Minha Alma está apavorada até a morte.”*** Disse o Senhor aos discípulos; não porque iria entregar o corpo e a vida material ao martírio, mas sim porque ela (a Alma) não mais sentia em si a força e o poder do Divino Espírito do Pai.

Totalmente abandonada a si mesma, a Alma de Jesus teve que passar pela estreita porta da fraqueza e humilhação mais horripilante. E foi então que dela se originaram os pedidos que Jesus fez aos irmãos: ***“Ficai junto a Mim e vigiai Comigo.”*** E ao Pai celestial: ***“Meu Pai, se for possível, que este cálice se afaste de Mim”***.

Mas esta mesma Alma sabia que, no desespero do seu abandono, somente no Pai se encontrava toda a Salvação do Universo infinito e eterno. Então ela se fortificou em ardentes orações e disse ao Pai: ***“Não a Minha, mas a Tua Vontade se fará”***.

Estas orações de Jesus, que tantos questionamentos causaram aos cristãos racionais, estão bem compreendidas agora perante estas explicações. No Grande Evangelho de João alguns não-consagrados conversam sobre este diuturno relacionamento de Jesus com o Pai e dizem: *“Estranho, agora Ele vai orar e Se preparar para o dia de amanhã. A quem Ele ainda pode chamar e para quem Ele ainda pode orar? Será que mesmo sem o Seu conhecimento Ele não é de facto a maior criatura divina? Certamente Ele não ora para Si mesmo!”*. A estes duvidosos respondeu o esclarecimento do discípulo Natanael: *“Vos cegos! Será que aqui na Terra Ele não possui carne e sangue como todos nós, dos quais a Sua Alma – tal como a nossa – se originou, visando tornar-se apta a unir-se plenamente com o eterno e divino Espírito de Deus? Somente o espírito Nele é Deus, tudo o mais é humano, tal como nós somos humanos. Ao orar, Ele permite que a Sua Alma seja totalmente possuída pelo eterno Espírito de Deus Original, do qual todos os espíritos vêm, tal como a imagem do Sol na pequena gotícula de orvalho se origina do verdadeiro Sol.”*

### **“A TUA VONTADE SE FAÇA”**

Com esta luta desesperada pelo Espírito do Pai que Nele habita, o Filho do Homem encontrou logo uma grande força e claridade. Lucas diz: ***“E um anjo veio do céu e O fortificou”***.

Com esta ajuda espiritual a Alma de Jesus logo reconheceu a Sua tarefa com toda a clareza, enquanto os discípulos estavam adormecidos. Tal qual os discípulos que adormecidos estavam no jardim de Getsêmane em toda a Criação, também dormiam ainda aprisionados na matéria miríades de almas que aguardavam ansiosas pelo despertar, pela libertação da matéria, pelo julgamento e contra-ordem para poderem entrar no reino da Ordem Divina, do Amor, da Luz e da Vida Eterna. Um enorme sentimento se apoderou do Filho do Homem. O divino Espírito Original deu a conhecer à Alma que - por intermédio de um grande, eterno e actuante exemplo de total obediência e de prontidão ao sacrifício por parte do Amor - estas almas todas seriam despertas, e o caminho para a libertação e a glorificação dos filhos de Deus aconteceria (***Romanos 8:21***). Este sacrifício lhes mostraria e possibilitaria o uso deste Caminho. E assim, após lutas e aflições na mais sincera oração, originou-se em Jesus uma firme vontade de ajudar os Seus irmãos no mais puro Amor Divino, e Ele exclamou: ***“Pai, Eu sei que é possível que este cálice passe directo por Mim, mas que a Tua Vontade absoluta se faça. Eu o beberei”***.

Agora a Alma de Jesus estava completamente unida ao Seu Espírito de Deus, e a tarefa da redenção que Deus tinha planejado na eternidade poderia realizar-se completamente.

## **O SENHOR E JUDAS ISCARIOTES**

O oposto total ao Filho do Homem Jesus era o homem Judas Iscariotes, que se uniu ao grupo do Senhor, por convite de Tomé, pois ele esperava que o “profeta” galileu com poderes sobrenaturais logo fundaria um reino e desta forma faria dele, Judas, um de Seus seguidores, um homem importante e digno. Também pensava ele aprender do Senhor todas as “magias” e assim obter tesouros e riquezas para si. Enquanto junto a Jesus existia o único desejo de praticar caridade e amor ao próximo na mais completa humildade, Judas era impulsionado pelo mais absoluto egoísmo, orgulho e avidez. E enquanto o Senhor cada vez mais unia o Seu pensamento e as Suas ações ao Espírito-Divino-Original, Judas transformava os seus pensamentos e os seus desejos em mais uma presa do inimigo e do inferno.

Sobre a vida e o ser de Judas o Senhor fez constar no Grande Evangelho de João: ***“Judas Iscariotes, neste Meu discípulo podeis observar um belo exemplo de uma má educação. Judas foi o filho único de um pai muito rico e de uma mãe tola, por ele (Judas) apaixonada até a morte. Os pais então faziam tudo por este seu filho, permitindo que ele comandasse a casa, e lhe davam tudo que desejasse. A consequência foi que, quando o jovem se sentiu forte suficiente, enxotou os velhos pais da casa e passou a levar uma vida devassa. Em pouco tempo dilapidou a fortuna dos pais que, tendo se tornado mendigos, logo morreram de desgosto.”***

O jovem agora, também pobre, começou a se questionar: *“Porque me tornei o que sou, porque agi de forma diferente? Eu não me concebi, também não me nasci, educar eu não me eduquei, no entanto, todos me chamam de patife, o malvado que levou seus pais a mendicância por ter dilapidado a fortuna adquirida por eles com tanto trabalho e que motivou suas prematuras mortes pelo sofrimento. Qual é minha culpa? Eu sei que não presto, mas, o que posso fazer se os meus pais me educaram tão mal? Mas o que faço agora? Pobre, sem dinheiro, sem lar, sem emprego, sem pão ..., roubar e assaltar seria o mais fácil e a forma mais rápida de lucros. Mas ser pego e castigado como um ladrão incompetente, isto não faz meu gênero. Não, com assaltos é ainda muito pior. Eu já sei o que vou fazer. Eu vou aprender uma profissão e creio que será a de oleiro, posto que ela enriqueceu meu pai.”*



Judas foi ser aprendiz com um oleiro em Cafarnaum e com muita boa vontade logo aprendeu esta arte. O oleiro mestre, porém, tinha uma filha que em pouco tempo se tornou a mulher do aprendiz. Mas, bem ao contrário da sua juventude, agora o oleiro Judas tinha-se tornado um homem duro e avaro, e a sua mulher muito sentiu as conseqüências. Ele produzia produtos bons e logo começou a frequentar as feiras, mas em casa só havia miséria e trabalho duro. Se ele voltava do mercado com bons lucros, dava aos seus trabalhadores um pouco, mas não para a casa, onde a vida continuava um verdadeiro martírio.

Para conseguir mais lucros, alugou uma peixaria e começou a interessar-se por magia, pois em Jerusalém tinha visto o dinheiro que os magos egípcios e persas conseguiam. Mas ele foi um bom fracasso com a magia, apesar de pagar bem aos seus instrutores. Logo procurou alguns essênios corruptos que diziam poder criar um mundo com tudo que nele existisse, mas logo viu que estava sendo ludibriado e abandonou-os.

Neste ano ele ouviu sobre o que Eu era capaz de fazer e que os Meus actos eram muitos mais eficazes que todos os “milagres” até então existentes. Esta foi, pois, a razão pela qual ele se uniu a Mim, abandonou tudo na sua casa, para aprender Comigo todas as maravilhas que Eu fazia e assim conseguir novamente uma fortuna. Os Meus Ensinamentos poucos lhe interessavam. Ao observar as Minhas Palavras, ele esperava que Eu desse uma explicação de como fazer os milagres que Eu realizava; mas como nada disto acontecia, ele sempre estava de mau humor. Mas ele já tinha uma tarefa bem horrível de fazer neste mundo um acto de traição. E o desespero pelo que tinha feito o levou ao suicídio. Uma corda e uma árvore selaram o seu triste fim neste mundo, pois ele é um dos que desejaram experimentar a reacção de Deus, o que é uma enorme injúria.

### **SIMÃO JONAS, CHAMADO PEDRO**

Bem diferente de Judas era Simão Jonas, chamado Pedro pelo Senhor. Ele era um homem naturalmente com várias fraquezas, mas com um coração muito sincero e cheio de entusiasmo. Do Messias ele esperava “ajuda aos pobres e disseminação da Doutrina a todos os ricos arrogantes e de corações duros.” Ele, sendo um pescador pobre que habitava às margens do Mar da Galiléia, tinha que lutar muito, junto com a sua família, para conseguir sobreviver. Com grande alegria ele ouviu de seu irmão André, que um filho de um carpinteiro, que se chamava Jesus tinha aparecido em Nazaré, tendo sido chamado por João Baptista de “***O Escolhido por Deus***”, e Ele estaria vindo para libertar o povo. Rapidamente Simão resolveu

juntar-se a este Homem do Futuro, na esperança de que Ele logo fundasse na Terra um reino de liberdade e de irmandade fraterna.

Mas já nas bodas de Caná, pelos milagres que viu, ele reconheceu que Jesus era o Messias, muito mais que um simples escolhido por Deus para ser um rei do povo. Após a transformação da água em vinho, ele disse ao Senhor: *“Senhor, permite que Eu me retire, pois Tu és Jeová, tal como predisse Teu servo David sobre Ti, nos salmos. Eu, porém, sou um pobre pecador e totalmente sem valor para Ti”*.

Mas o Senhor respondeu-lhe: *“Já que tu te consideras indigno de andar em Minha companhia, diz-Me quem consideras digno. Vê, Eu não vim por causa dos fortes – se é que há alguém forte – mas sim pelos fracos e doentes. Se alguém está sadio, ele não precisa de médico. Permanece, pois Eu já te perdoei todos os teus pecados por causa do teu amor. E mesmo que peques enquanto estiveres ao Meu lado, Eu te perdorei. Mas não na tua força, porém na tua fraqueza – na qual tu Me reconheceste na tua humildade e já és agora uma rocha na fé – e serás perfeito pela graça única que vem de cima”*.

Ao ouvir esta lição, lágrimas tomaram os olhos de Pedro, e ele disse cheio de entusiasmo: *“Senhor, se todos te abandonarem, eu não te abandonarei! Pois as tuas santas Palavras são Verdade e Vida”*.

E logo a seguir elevou seu cálice e disse: *“Salve tu, Israel, e três salvas a nós, pois somos testemunhas da realização da profecia: Deus veio para junto de Seu povo. O que era tão difícil de acreditar, agora aconteceu diante dos nossos olhos. Agora das profundezas não mais podemos clamar pelas alturas, pois a altura das alturas veio a nós aqui nas profundezas. Glória Àquele que está conosco e que nos ofertou este vinho pela Sua Graça e Bondade, para que Nele acreditássemos; de agora em diante, daremos a Ele as honras a Deus”*.

Pedro ainda não imaginava, mas o Espírito divino que nele habitava certamente já sabia que aquele milagre nas bodas de Caná – a transformação da água em vinho – tinha de facto um significado muito profundo e importante, o que o Senhor nos confirma nas explicações dadas no Grande Evangelho de João.

Como o Meu jejum no deserto, a perseguição que Eu sofri por parte dos templários de Jerusalém e o Meu baptismo por João prenunciaram Minha morte na cruz, estas bodas indicam a Minha Ressurreição, a transformação da água em vinho como uma preparação para o renascimento do espírito e para a Vida eterna. **Pois tal como Eu transformei a água em vinho com Minha Palavra, a humanidade também será transformada no Espírito pela Palavra que sai de Minha Boca, se viver de acordo.**

Deveis seguir o conselho que Maria deu aos servos: *“Fazei o que Ele vos disser”*. Guardai bem isto nos vossos corações.

### **A ESPADA DE PEDRO**

Um dos primeiros em quem o Senhor (imediatamente após as bodas de Canaã) iniciou a espiritualização foi Pedro. Claro que o mundano (materialista) que naturalmente existia neste simples homem do povo desde sua concepção, fazendo-o crer que o Messias prometido seria um rei poderoso para castigar os ricos arrogantes e proteger todos os pobres, não foi destruído com rapidez da sua mente. Por muito tempo ele não conseguiu compreender e assumir o espiritual e o divino em Jesus e nos Seus ensinamentos. Era, pois, bem difícil para ele entender que – segundo os ensinamentos – devemos amar nossos inimigos e fazer o bem àqueles que nos desejam e fazem mal e nos perseguem cheios de ódio. Pedro exigia do Senhor leis e castigos severos e intimidantes contra todos os malfeitores. Pedro disse um dia, quando um grupo de pessoas mal-educadas começou a molestar e insultar o Senhor na estrada: *“Se eu tivesse somente uma faiscazinha de todo o poder que Tu possuis, saberia muito bem o que fazer com esta turba de desocupados. Mas como, segundo Teus ensinamentos, devemos revogar os castigos dos malfeitores, em pouco tempo estes se multiplicarão qual erva na Terra.”*

A este discurso inflamado o Senhor respondeu: *“Meu querido, o inferno necessita certamente de leis bem severas e castigos bem severos, mas no Meu Reino, que é o Céu, não precisa de leis nem de escritas impostas ou castigos severos. Eu não vim para vos encaminhar ao inferno com leis severas, mas sim para os Céus e pelo Amor. Abençoai os vossos inimigos e pagai o mal com o bem, se desejardes ser Meus servos e seguidores, e apresentar os Meus ensinamentos ao mundo expandindo o Meu Reino.”*

Este tipo de ensinamento não era em vão para o coração de Pedro. Mesmo assim, ele não conseguia libertar-se totalmente dos seus sentimentos mundanos e materialistas, mesmo tentando com todo o afinco. E foi assim que na grande hora da provação, quando o Senhor foi aprisionado, ele carregava em segredo uma espada para lhe valer na ocasião necessária, quando ele pensava em usá-la para proteger Aquele que há muito já tinha reconhecido como o Senhor do Universo o Deus dos Exércitos, a quem exércitos infinitos obedeciam. Não sabia ele, ainda, que este Senhor e Mestre de todos os elementos poderia livrar-se de todo e qualquer perigo ou violência, se assim o desejasse, somente usando uma particular e minúscula

da força do Seu Espírito? Pedro bem o sabia! Mas o coração do homem por natureza tende a agir por si próprio perante a violência e muito dificilmente se adapta ao puro e divino sentido da verdadeira confiança em Deus e do verdadeiro amor e mansidão. **“Guarda tua espada na bainha.”** O Senhor teve de ordenar a Pedro – **“Será que Eu não devo beber o cálice que o Meu Pai Me apresenta?”** E, segundo Mateus, Ele ainda acrescentou: **“Aquele que usar a espada, pela espada será morto”**.

### **QUEM USAR A ESPADA, PELA ESPADA MORRERÁ**

Desde sempre estas palavras têm causado muito alvoroço no mundo. Elas são comparadas às palavras do sermão da montanha: **“Vós ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, digo: Não vos niveleis com o mal; porém se alguém vos ferir na face direita, apresentai-lhe a outra; no momento em que alguém discutir convosco e exigir o vosso casaco, entregai-lhe também o manto; e se alguém vos pedir para acompanhá-lo uma milha, ide duas com ele. Amai os vossos inimigos e orai pelos vossos perseguidores, para que vos apresenteis como filhos do vosso divino Pai. Pois ele permite que o Sol ilumine tanto os bons como os maus e deixa que chova sobre os justos e injustos. Mas se vós amardes somente os que vos amam, qual a vantagem que existe nisto? Não fazem isto os publicanos? E se saudardes somente os vossos amigos, que extraordinário há nisto? Não fazem assim os pagãos? Por isto deveis ser perfeitos, como o vosso Pai é perfeito”**.

O que o Senhor aqui prega como perfeição divina a muitos parece ser o cúmulo da fraqueza, e eles vêm nestes princípios a total dissolução e destruição da sociedade diante do mal, a cegueira diante dos erros dos homens maus. Exclamam muitos: **“E se deixarmos que a vontade e os desejos dos malfeitores se expandam livremente, ou mesmo se fizermos a estes malvados o bem e uns agrados? Não! Aos maus devemos opor-nos com todo nosso poder e força. De facto o mal obstinado só é derrotado com muito mais mal e violência e ao final deverá ser completamente destruído e aniquilado”**.

Pedro (muitos acham) quando puxou a sua espada em defesa do seu amado Senhor, no momento em que Este era tão aviltado, estava certo e agiu como todo o homem correcto e heróico agiria. Os outros discípulos sim eram covardes, os que não tentaram defendê-lo. Serão estas afirmações corretas? O que devemos achar disto?

Primeiro: A prisão do jardim de Gestsêmane tratava-se de um acontecimento que já tinha sido previsto desde os primórdios dos tempos,

segundo o grande plano do Pai celestial, que deveria se realizar de acordo com Sua Onnipotência.

Até este momento os templários já tinham tentado pôr as mãos em Jesus por várias vezes, como podemos ler no Grande Evangelho de João. Eles tentam prende-lo e matá-lo, porém o Senhor, como a Sua hora ainda não tinha chegado, sempre soube livrar-se dos algozes. Mas agora, tal hora tinha chegado para que o Filho do Homem – segundo o plano e a vontade do Pai – seria submetido aos Seus perseguidores. Por isto Ele disse a Pedro: ***“Guarda a tua espada, ou será que não devo beber o cálice que o Meu Pai Me deu para beber?”***

Foi assim que os acontecimentos se desenrolaram. Mas também seria totalmente falso entender a Palavra do Senhor a Pedro e o Seu ensinamento no sermão da montanha como uma passividade absoluta; seria falso entender que não temos de nos opor em nada ao mal e que os malfeitores podem seguir, pois tudo se ajeita no seu tempo. Esta interpretação de ***“deixar acontecer”*** e ***“não se opor ao mal”*** é completamente errado e contrário à vontade Divina.

Em todo o ensinamento e em toda a vida, o Salvador testemunhou que veio ao mundo para nos libertar de todo o mal e, com a Sua Palavra e as Suas acções, nos ensinar a vencer o mundo. Somente os meios pelos quais conseguimos alcançar esta meta é o que o Senhor quer mostrar com o Seu ensino no Sermão da Montanha. Em primeiro lugar, Ele aconselha-nos – do Seu imenso Amor ao próximo e na Sua divina Sabedoria – que se deve usar o desprendimento do mundo e o suave amor ao próximo. Pois a violência é em tudo um meio infernal, venenoso e conseqüentemente destruidor, como a experiência sempre nos confirma.

Vede, diz o Senhor: ***“Em toda a alma, por mais doente que esteja, ainda se encontra adormecida uma pequena faísca do Espírito de Deus, e nele está um núcleo vital bem sadio”***. E se a alma de um irmão conquistado for um tesouro imensurável que ninguém no mundo pode obter? Vós homens não o sabeis, mas Eu sim. Sei quanto o esforço por cada um valeu, vale e valerá.

Por isto Eu vos digo: ***“Sede sempre misericordiosos, mesmo perante o maior pecador ou agressor das leis divinas. Somente uma alma doente é capaz de pecar, pois o pecado é sempre uma expressão de uma doença espiritual.”*** Quem dentre vós homens pode condenar uma alma por ter ferido um dos Meus Mandamentos, já que vós todos estais sob estes mesmos Mandamentos e um destes Meus Mandamentos consta que jamais deveis julgar alguém? Ao julgar um de vossos próximos que pecaram contra um dos Meus Mandamentos, automaticamente estareis em pecado

também. Como podereis, como pecadores, julgar e condenar a outros? Não sabeis, por acaso, que no momento em que condenardes um de vossos irmãos como pecador, vos estais condenando a vós mesmos com um julgamento duplamente severo, o que vos será cobrado no Além, quando não já aqui na vossa vida terrena?

**Aquele que for pecador que se livre da posição de juiz!** Pois se ele julgar, estará dando a si mesmo uma condenação duplamente severa, da qual terá muito mais dificuldade de livrar-se do que a alma doente por ele julgada.

Observai pois, o que vos digo: **“Não julgueis a ninguém!”** Ensinai isto também a todos os que serão vossos seguidores. Dos seguidores deste Meu ensinamento criareis anjos de homens, mas ao desobedecerdes a isto, criareis diabos e juizes que agirão contra vós.

Com o amor conseguireis tudo, mas com violência o diabo será acordado do seu sono. E o que de bom poderá advir para vós com o diabo agindo bem desperto? É muito melhor que entre os homens cresça o amor e a mansidão e que eles, sempre vigilantes, cuidem que o diabo permaneça bem adormecido e bem quieto; do contrário, os diabos podem acordar com grande barulho e tudo destruir.

Com isto não quero dizer que não devemos tomar medidas violentas e severas, quando nada mais adianta contra os malvados e malfeitores. O Senhor mesmo bradou contra os que injuriavam o santuário de Deus no Templo. No Grande Evangelho de João existem vários exemplos de julgamentos dados por Jesus, nosso Pai. E aqui Ele também dá aos Seus seguidores orientações de quando e como devem tomar medidas severas contra aqueles que são maus e errados.

## **AMOR CELESTIAL E SABEDORIA CELESTIAL**

Para Pedro (para quem esta pergunta sempre foi muito importante e de difícil entendimento) o ensino do Senhor sobre **“apresentar a outra face”**, foi acrescido por Ele: **“É bem claro que não é possível dar a uma pessoa extremamente malvada a oportunidade de crescer na sua maldade, ao apresentar-lhe, como oposição, a nossa amizade. Ela se aproveitaria disto e ficaria cada vez mais má. Neste caso o nosso gesto de amor não passaria de uma ajuda, e ela consideraria a nossa actitude como indulgência e cumplicidade na sua crescente maldade. Para evitar isto, Eu em todas as épocas coloquei neste mundo juizes mui severos e lhes dei direitos de castigar estas pessoas de acordo com as respectivas maldades.**

***Também vos dei o mandamento que que obriga a obediência às leis mundanas, não importa se suaves ou bem severas”.***

Quem portanto, tiver um inimigo bem mau que vá ao juiz mundano e o denuncie. Este então tratará de aplicar castigos que afastarão deste malvado toda a sua malignidade. Se os castigos corporais não surtirem efeito, então – como último recurso – deve ser usada a espada.

Assim também é o caso da bofetada. Se tu receberes uma bofetada de uma pessoa que não é muito má e que te esbofeteou num momento de perda de razão, então não te defendas, para que ele, por não o teres enfrentado com outra bofetada, consiga ser acalmado. E estou certo que logo sereis bons amigos novamente, sem ter de chamar o juiz mundano. Mas se alguém te ameaçar com uma bofetada mortal, cheio de ódio, tens todo o direito de te defender como te aprouver.

**Seja, pois, assegurado que Eu, com a Minha pregação de amor ao próximo, não erradiquei em absoluto o poder e a violência da espada;** mas sim tentei afastá-la o mais possível. Tentei torná-la o menos severa possível, afastando-a tanto, até que a inimizade entre os homens não mais alcançasse aquele grau que, com toda justiça, chamamos de infernal.

E para Lázaro e os amigos o Senhor disse: ***“Todos vós tomai-Me como exemplo! Eu sou toda Humildade, todo Meu Coração é manso, não julgo nem condeno ninguém e todo aquele que vier a Mim, mesmo cheio de dúvidas e erros, Eu o aliviarei. Tal como Eu sou para todas as pessoas, assim também deveis ser vós. Ou podeis por acaso dizer, Meus queridos discípulos, que Eu alguma vez fui duro e cruel com alguma pessoa trazida diante de Mim como sendo um dos piores malfeitores?***

***Somente sentiram a Minha ira terrestre aqueles que, com o mais elevado grau de maldade e com a vontade mais do que teimosa, quiseram destruí-vosr ou a Mim; e dei-vos um exemplo no qual podereis vos espelhar quando tiverdes de enfrentar situações semelhantes, pois poder para isso vós todos possuireis. Mas antes de usar o poder e a força, deveis tentar todos os meios de indulgência. A severidade só deve ser usada em quem for irreductível, vos perseguir e não quiser ouvir nenhuma palavra de conciliação.”***

Em poucas e claras palavras o Senhor nos diz no livro – a A Infância de Jesus:

***“Aquele que praticar o mal e não souber que o está fazendo deve ser esclarecido. O mesmo deve acontecer com quem o fizer por necessidade. Mas aquele que conhecer o bem, mas mesmo assim – por vontade própria – se voltar para o mal, este é um diabo e deve ser castigado com fogo”.***

E sobre o portar da espada, eis aqui o que diz a Palavra: *“Aquele que usar a espada como arma, este que a lance para bem longe. Mas aquele que a usar como cajado, que fique com a mesma, pois esta é a vontade Daquele ao qual Céu e a Terra devem obedecer eternamente.”*

No jardim de Getsêmane Jesus foi ao encontro dos Seus algozes, estendeu-lhes as Suas Mãos para serem amarradas e os seguiu ao encontro dos Seus inimigos. E com este exemplo elevadíssimo da Sua Divina mansidão e Amor, santificou todo o mundo e deu assim o meio de vencer-mos todo o poder do mal.

### **O TEMPLO NA ÉPOCA DE JESUS**

A situação do Templo na época de Jesus vemo-la várias vezes retratada no Grande Evangelho de João. Foi-nos apresentada numa cena popular, quando Jesus e os Seus discípulos se encontravam junto com um grupo de letrados e fariseus, numa casa de pescadores que estava rodeada por uma multidão. Então um homem atacado por uma doença mutiladora (gota) foi descido pelo tecto em busca de cura. Houve então uma discussão entre um dos homens que tinha trazido o doente e os templários que consideraram a tarefa de destelhar uma parte da casa como uma afronta ao Sábado. O homem então respondeu de forma abrupta aos templários: *“Moisés e todos os outros profetas eu considero como sábios e santos! Mas os vossos regulamentos, dos quais Moisés nem sonhou, eu considero como extremamente tolos! De que forma servir a Deus? Excrementos e lixo queimais nos altares santificados de Deus e os bois cevados, ovelhas e bezerras vós lançastes fora, bem como os profetas verdadeiros e todos aqueles dentre vós que se animaram a ensinar a pura doutrina. Quantos dias se passaram desde que vós assassinastes o profeta Zacarias no Templo? Em Betabara, o seu filho João pregava a Verdade e a volta para Moisés e os seus ensinamentos puros e divinos. Que fizestes com ele? Para onde ele foi levado? Ele desapareceu! Pelo que me consta, ele foi apanhado por maldosos carcereiros na calada da noite.*

*Agora, aqui em Nazaré, Jesus foi despertado por Deus para ser um profeta, age com um poder que somente é possível aos deuses, mas vós O observais com olhos cheios de desconfiança. Ai de vós, se Ele pronunciar uma só palavra contra as vossas leis, que criastes e que nada têm a ver com as de Moisés. Vós imediatamente o condenais como o mais terrível difamador de Deus. Como agradecimento por Ele ter ressuscitado os vossos mortos e curado os vossos enfermos, pretendeis apedrejá-lo ou mesmo crucificá-lo.*



*Pois a vossa tarefa é dominar o povo e usufruir a vida da melhor maneira possível, satisfazendo e engordando o vosso estômago. Aquele que desejar levar-vos de volta a Moisés é vosso inimigo, e vós tendes bastantes meios para tirá-lo do vosso caminho.*

*Eu sou pagão, mas mesmo assim reconheço aqui em Jesus o mais puro poder Divino, e isto em tal intensidade como jamais houve em toda a Terra. Mas o que reconheceis vós em Jesus, Aquele que somente pela Sua Palavra, sem usar qualquer medicamento ou ritual de cura, desperta os vossos mortos e faz com que os vossos aleijados pulem e corram feitos uns alces jovens? E vos pergunto, a vós, cegos: Quem deve ser Este que com uma só palavra acalma ventos e tempestades, ressuscita os mortos e faz com que aleijados pulem e caminhem?”*

Então um fariseu dirigiu-se ao Senhor e disse: *“Como podes ficar calado, Tu, como legítimo judeu, quando um pagão como este miserável aqui insulta os santos ensinamentos de nossos ancestrais?”*

O Senhor então lhe respondeu: *“Ele não insulta nem Moisés nem os profetas, mas somente a vós e aos vossos regulamentos novos. Como desejais que Eu o recrimine? Vós conheceis os mandamentos e os ensinamentos de Moisés e dos profetas, mas perguntai a vós mesmos se no Templo é possível encontrar um mínimo rastro de Moisés e dos profetas. Não estive Eu mesmo em Jerusalém este ano e, para Meu espanto, pude ver pessoalmente em que tipo de caverna de assassinos transformastes a casa de oração de Deus! O pátio de entrada está cheio de animais, mesmo os impuros, para serem negociados ou abatidos, tão cheio que as pessoas passam por sérios riscos de vida, se quiserem entrar no Templo. Na entrada do Templo, num dos lados, os animais são abatidos e a sua carne é vendida como em qualquer açougue; no outro lado, porém, há mesas onde se encontram os usurários e cambistas. O barulho dos seus gritos é ensurdecedor e quase ninguém consegue escutar nem uma palavra. Quando se consegue entrar no Templo principal, não conseguimos mover-nos de tanto assédio de vendedores de pombos e outras aves. E hoje em dia no Santíssimo, no qual somente o mais elevado de todo o sacerdotes podia entrar uma vez por ano, como Deus tinha determinado, contra um bom dinheiro até mesmo pagãos são para lá levados, claro que no maior segredo perante os judeus. Mas em Roma, o Santíssimo é tão bem conhecido, como é para o sumo-sacerdote de Jerusalém. E assim, por dinheiro, expõem-se a qualquer estrangeiro os segredos do Templo. Mas se por acaso um pobre judeu se atrever a espiar atrás da cortina, ele imediatamente será apedrejado atrás dos muros do Templo pelos carrascos templários, no local dos amaldiçoados. E não passa uma*

*semana sem que pelo menos um seja apedrejado ou então seja forçado a beber a água maldita. Para concluir, a casa de oração de Deus foi transformada num antro de assassinos e o Espírito de Jeová não mais lá se encontra representado pela coluna de fogo por cima da antiga arca do testamento.*

*Agora vós, como Eu e ainda milhares de pessoas, sabeis como o Templo se encontra e também estais cientes do que Moisés e os profetas ensinaram; eles sim que estavam prenhes do mais puro e verdadeiro Espírito Divino. Agora sabeis como a vossa fé em Deus está neste momento, pois por cada centavo ofertado a desprezais e a modificais para satisfazer o vosso bem viver, para não vos indispor com os poderosos e governantes. Como de uma forma tão desavergonhada criais novos mandamentos, fazendo com que a pobre população creia que foram criados por Moisés e os profetas, e a ameaçais com castigos infernais e mortais, caso não respeite e adore os mesmos?*

*As letras mortas vós as conheceis muito bem. Mas nelas não se encontra Deus, e desta forma vós não podeis conhecer Deus nesta escrita. A Palavra vos mostra o verdadeiro caminho que vos leva a Deus, contanto que não vos afasteis em nada do mesmo. Vós, porém, não desejais reconhecer Deus. E aqueles que ainda desejam trilhar o mencionado caminho vós atravancais com a morte e a destruição. É por isto que na outra vida vós só encontrareis obstáculos, trancas e muita condenação, os quais tereis que vencer. Pois todos os que perseguistes e que ainda continuareis a perseguir – especialmente Um – se tornarão os vossos eternos juizes.”*

## **A ÚLTIMA PROVA DO INFERNO**

Com relação à vingança do Templo, o Senhor já tinha preparado os Seus discípulos muito antes da sua prisão e também os esclareceu sobre os motivos de permitir que isto acontecesse.

Uma vez Ele lhes disse: *“Eu uma vez já indiquei, no Monte das Oliveiras, que Eu, para o julgamento dos malfeitores e para a salvação dos Meus, permitiria que os homens Me aprisionassem e matassem o Meu Corpo, e isto seria na cruz, como acontece aos piores malfeitores. Ao ouvirdes isto, não vos zangueis por Minha causa, mas permaneci na Minha Fé e no Meu Amor, e assim tereis uma grande participação na Minha Obra de salvação dos homens das cruéis amarras do pecado e da mortal supertição. Eu vos digo novamente e também a todos os outros: Que ninguém se zangue e que ninguém enfraqueça na sua fé ante perante*

*os factos. Pois mesmo que este Meu Corpo seja morto pelos malfeitores, Eu no terceiro dia revivificarei este Corpo morto e Me elevarei como vencedor eterno da morte e de todo julgamento. Eu então voltarei para junto de vós e vos darei a força do Meu Espírito e da Minha Vontade, para que sejais eternamente vivos e bem-aventurados. Eu vos digo isto com tanta antecedência e com tanta segurança, para quando tudo isto acontecer, ninguém seja apanhado de surpresa e ninguém se escandalize por Mim.”*

Eu, porém, ainda vos digo algo mais a respeito de tudo o que estais ouvindo, e sobre o que vos questionais: “Será que isto tem de acontecer? Será que Ele – o Omnipotente e Omnisciente – não possui outros meios para dominar os malfeitores, abençoar e vivificar a todos aqueles que Nele crêem? Ele, que é o Senhor do Céu e da Terra?” Ouvi bem, todos vós, o que tenho a responder-vos: “*Eu não desejo nem quero passar por isto. E Eu teria meios e maneiras de dominar e reprimir os malfeitores e redimir Meus Filhos, sem ter que passar por toda esta provação. Mas os homens maus querem que isto aconteça. E é por isto que Eu o permito, para que desta maneira muitos pecadores se arrependam, se penitenciem e assim comecem a praticar a verdadeira fé. Pois a raça do Templo grita continuamente. Deixai que O prendamos e matemos! Se Ele ressuscitar do túmulo, então nós acreditaremos Nele. Eles desejam fazer esta última prova de Mim. Então que isto seja permitido, sendo também a Minha Vontade. Haverá muitos que hoje são completamente cegos, mas se tornarão videntes e que terão a Fé. Porém os malfeitores de facto, os maus por princípio, terão completado a sua medida de pecados e cairão no eterno julgamento e morte. Vós, porém, alegrai-vos e sede consolados. Quando Eu Me elevar do túmulo, virei para junto de vós, e vos convencereis daquilo que vos falo neste momento.”*

### **“O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO”**

“*O Meu reino não é deste mundo.*” Foi o que Jesus, com toda razão, disse a Pilatos. Ele já tinha dito estas palavras anteriormente aos Seus discípulos e a muitos outros que lhe eram próximos. Pois não somente Judas, mas muitos outros cheios de expectativas mundanas, aguardavam ou temiam que Ele fundasse um reino na Terra, tal como faziam os poderosos na Terra.

Bem no princípio, quando o Senhor iniciava a sua tarefa de pregar os Seus Ensinamentos, Ele esclareceu este Seu ponto de vista a Jairo, quando este lhe perguntou: “*És Tu, pois, Aquele que me disseram ser o Messias,*

*Aquele que corroborava tal facto com milagres extraordinários? Também me disseram que uma prédica que fizeste no Monte Gerizim tinha espantado e escandalizado muitos pela sua dureza e por ter sido considerada anti-mosaica. Bem, muito me alegro por me visitares e espero conhecer-Te melhor. Sabes, eu não nego a idéia e acredito firmemente que o Messias ainda virá. A época, de acordo com minhas contas, creio ser agora, pois o poder de Roma é quase que insuportável. E por que não serias Tu o tão aguardado Messias? Se Tu conheceres a Tua força e entenderes bem em Te apresentar como tal, eu imediatamente estarei ao Teu serviço com toda a minha imensa fortuna. Estes poucos romanos que vêm das terras dos pagãos devem sair do país de nossos pais. Vê, pois, eu utilizei toda a minha força e inteligência para angariar uma enorme fortuna, só por causa do Messias tão aguardado, para com ela conseguir formar um grande exército, dos mais valorosos e impetuosos soldados que possam ser comprados. Eu até já conversei com muitos povos de guerreiros valorosos na Ásia. Só será necessário um mensageiro, e logo eles aqui estarão ao Teu dispor. Bem, por agora basta, na minha casa falaremos mais sobre isto”.*

Durante o almoço, quando vários jovens servos lindíssimos (anjos) chamavam a atenção do comerciante, o Senhor respondeu ao mesmo quanto a sua oferta tão mundana, porém tão sincera: ***“Meu querido amigo: Observa cada um destes Meus jovens anjos. Eu afirmo-te: Eu possuo tantos destes jovens, mas tantos, que nem milhares de Terras teriam espaço suficiente para eles. E só um deles já bastaria para destruir todo o império romano em um instante. Se bem que vós samaritanos possuís uma fé bem melhor do que os judeus, vós, igual a eles, tendes um conceito idêntico sobre o Messias e o Seu Reino.***

***Com certeza o Messias fundará um novo reino nesta Terra, mas – presta atenção – não um material com coroas e cetros, mas sim um Reino do Espírito da Verdade e da Liberdade Justa, o absoluto reinado do Amor!***

***O mundo, porém, será chamado a fazer parte deste reino. Se ele obedecer a esta chamada, a vida eterna será o seu prêmio; mas se preferir permanecer de forma que está, continuará a ser como é, mas no fim a morte eterna dele se apoderará.***

***O Messias, como um Filho do Homem, não veio para julgar esta Terra, porém somente para convocar para o reino do Amor, da Luz e da Verdade aqueles que agora estão a caminhar nas trevas.***

***Ele não veio ao mundo para vos devolver tudo aquilo que os vossos pais e reis perderam para os pagãos, mas sim para devolver-vos o que Adão perdeu para todas as pessoas que viveram nesta Terra ou que ainda viverão. Até este momento, ainda nenhuma alma que saiu do corpo aqui***

***na Terra foi libertada. Inúmeros, começando por Adão, ainda chafurdam na morte da Terra, e somente após esta época é que serão libertos. E quando Eu ascender para o Alto, então estarei abrindo o caminho para o Céu a todos, e todos entrarão nesta senda para a vida eterna. Vê, esta é a realização da obra do Messias e nada além disto. E tu não precisas mandar chamar os teus guerreiros asiáticos, pois Eu mesmo vou preparar tudo.***”

No Grande Evangelho de João um comandante romano pergunta ao Senhor sobre o futuro dos Seus Ensinamentos, e é-lhe dada a seguinte lição de grande importância:

O comandante: *“Como o Teu Ensino conseguirá trilhar o caminho supostamente sem qualquer tipo de obstáculos, nesta noite trevosa na qual a humanidade está enterrada, ainda me é totalmente inexplicável, como desde sempre me foi. De uma forma puramente milagrosa, segundo as Tuas próprias palavras, ele não seria de qualquer utilidade aos humanos, pois transformaria os homens livres em máquinas. Mas meios totalmente naturais (nada de milagres) exigiriam muito sangue e um tempo muito longo. Sim, com certeza poderei afirmar, mesmo sem ter nenhuma aptidão para prever o futuro: Da maneira que Eu conheço os povos que habitam a Ásia, África e Europa, sei que em 2.000 anos nem a metade dos mesmos se iluminará com os Teus Ensinamentos. Estou certo ou não?”*

O Senhor: *“No fundo, não deixas de ter razão. Mas isto não é o assunto mais importante. Não é a razão principal da Minha vinda para esta Terra a aceitação da Minha Palavra e do Meu Ensino, mas sim finalmente construir a ponte que ligará, após a morte física, este mundo aqui – material – ao mundo espiritual. Este é o ponto mais importante de minha, digamos, “derrota” aqui na Terra. A Minha Palavra e o Meu Amor são os construtores desta ponte. Aquele que Me aceitar aqui neste mundo com toda a seriedade, este atravessará esta ponte ainda apresentada, mas aquele que aceitar o Meu Ensino de forma morna, sem a fé absoluta ou mesmo não o aceitar, este chegará ao outro mundo de forma bem miserável e dificilmente encontrará esta ponte. Aos homens que por acaso jamais conseguiram ouvir o Meu Ensino neste mundo serão dados no Além guias (anjos) que os levarão até esta ponte. Se estas pessoas que nada sabem sobre o Meu Ensino seguirem tais guias, atravessarão esta ponte e encontrarão a vida eterna. Mas se permanecerem teimosamente na sua crença, então serão julgados de acordo com a sua vida no mundo e não conseguirão a filiação divina. Quem aceitar a Minha Palavra e viver, agir e trabalhar de acordo com a mesma, este Me terá aceitado, a Mim e ao Meu Amor, a Minha Verdade,*

*Poder e Força, tornando-se assim um verdadeiro filho de Deus, ao qual o Pai no Céu nada negará do que possui. Porém mais do que isto o Pai ainda faz: Ele se apresenta incorporado em Mim, Seu Filho, aos homens deste mundo, transformando a vós, criaturas em julgamento, em deuses livres e vos chamando de irmãos e amigos.”*

Considerai a todo o instante quem é que vos está reclamando, bem como esta mensagem e o seu ensino. Assim, o mundo material não mais vos ofenderá e facilmente sereis vencedores; o que é de extrema importância, pois se não vencerdes o mundo em vós, não conseguireis tornar-vos filhos de Deus. Vosso Pai Celestial.

## **A CRUCIFICAÇÃO**

De carregar a Sua cruz até o local da Sua “elevação” como era costume dos romanos, nem mesmo o Senhor de toda a eternidade foi poupado. Será que nos é permitido queixar-nos, se a vida neste mundo também nos “presenteia” com uma cruz a carregar? O Senhor carregou uma cruz pela qual Ele não era culpado. Nós, porém, fabricamos a nossa cruz eo nosso sofrimento, pelas nossas ambições e desejos errôneos e descabidos.

Não foi por acaso que o Senhor, na Sua divina providência, escolheu o símbolo da cruz para representar o meio de conseguir a purificação, iluminação e elevação eterna, sendo permitida pelo Senhor como sinal da santa e dolorosa conclusão da Sua Obra. Já na sua forma material, a cruz é e permanecerá sempre como um lembrete da atitude dos homens em relação ao Senhor, bem como de todos os espíritos julgados e em julgamento.

Um dos caibros da cruz – o que serve de tronco e que vai de baixo para cima, representando a divina Humildade e o Amor – sai da Terra (símbolo da matéria, do egoísmo e do amor próprio) e aponta para o Céu com os seus mandamentos santificados nas suas diversas esferas.

O outro caibro da cruz – aquele que é perpendicular ao tronco – representa a nossa má vontade (originada em Satanás e em seu espírito original) e a nossa alma caída. Este caibro é paralelo ao solo da Terra, por isto ele nos mostra que a nossa alma e o amor estão igualados e no mesmo julgamento de todos os espíritos materiais e todos os espíritos maus da matéria, do egoísmo e da auto-admiração, motivo pelo qual Lúcifer e mais todos os espíritos secundários de pouquíssima inteligência se precipitaram no abismo da matéria e da contra-ordem, para as trevas do afastamento de Deus.

Até aos dias atuais, este espírito de egoísmo e de amor-próprio, é o que constitui esta madeira transversal da nossa cruz, a qual devemos

carregar em nossos ombros nesta vida de provações aqui na Terra. Hoje, como sempre, queremos opor-nos à madeira que aponta ao Céu. Com a nossa vontade insignificante e totalmente egoísta, queremos apoderar-nos de tudo que é do nosso próximo, somente para satisfazer o nosso “eu”. Mas como a Ordem santa de Deus não pode permitir que isto aconteça – e isto para a nossa salvação – nós mesmos construímos esta viga transversal da nossa cruz. Somos nós que, nos opondo ao mandamento máximo do Pai, construímos o nosso julgamento (a viga transversal da cruz). Somente Jesus carregou a cruz, em santo sacrifício, sem culpa alguma, a cruz dos mais elevados Amor, Paciência e Humildade!

Vamos, posto que todo o nosso sofrimento e o tamanho da cruz que temos que carregar depende das nossas fraquezas e das nossas paixões. Mas mesmo assim esta cruz é uma dádiva. Ela não nos é imposta por um sentimento de vingança e de julgamento, mas sim para nossa purificação, pela grande piedade de Deus. E este símbolo de sofrimento tem que se transformar no nosso símbolo de “cura”, pelo qual nos é assegurada a entrada no reino da paz e da felicidade divina sem fim.

Disse Jesus: *“A cruz é uma verdadeira necessidade para a vida. Se a vida não tiver qualquer dificuldade, então ela se dissipa e evapora feito uma gota de éter. A alma que não carregar uma cruz enfraquece, morre, e se perde na noite da morte. A necessidade é um vaso que contém Vida gradualmente fortificada e solidificada como um diamante. Tome, pois, cada um a sua cruz sobre os seus ombros e siga-Me pleno de amor, e assim manterá a sua vida eternamente. Quem transformar a sua vida em algo delicado e frágil, este a perderá; mas aquele que a crucificar e deixar que Eu a crucifique, este a manterá por toda a eternidade”.*

## **O VERDADEIRO ESPÍRITO DE CARREGAR A CRUZ**

Sobre este assunto um anjo ensina aos discípulos, como descrito no Grande Evangelho de João: *“Tudo aquilo que acontece nos planetas e nas estrelas acontece unicamente para a melhoria dos homens, pois toda a criação do universo tem um único motivo: O homem”.*

Se alguém pensar desta maneira, então não importa as circunstâncias a que for submetido nesta sua vida de provação, de libertação e de crescimento espiritual; ele as enfrentará cheio de paz e confiança no seu coração. E Deus o resgatará de toda a miséria e deixará que ele encontre o caminho da vida verdadeira, o caminho da Luz e da Verdade.

**Mas aquele que ficar impaciente e se queixar das circunstâncias, este ainda não está capacitado a modificar-se.** Aquele que pensa ou até fala palavras agressivas contra os acontecimentos a si desagradáveis e pelos quais tem que passar no mundo, este definitivamente ainda não está pronto para o Amor do Pai. E esta atitude não dá a ninguém calma e felicidade, nem aqui na Terra nem no Além.

Pois tudo vindo do Amor de Deus só acontece para o bem estar e a crescimento espiritual do homem. Se o homem reconhece isto pleno de gratidão, então ele aproxima-se cada vez mais do Amor e da Ordem Divina, e se amolga totalmente com os mesmos e assim torna-se celestialmente sábio e poderoso.

## **O ARREPENDIMENTO DE JUDAS**

Com respeito a Judas Iscariotes, a sua queda, o seu sofrimento e a sua decepção também serviram para o seu arrependimento e purificação. Após reconhecer o seu maldito acto, o seu enorme arrependimento colocou tal acto debaixo de uma luz bem mais suave no seu interior. E ele, ainda na sua vida terrena, conseguiu ver a enormidade do seu acto malvado, não na totalidade infinita, mas sim na sua estreita mentalidade humana. Mas o que Judas fez na continuidade dos factos, novamente foi totalmente contra a ordem divina.

Primeiro ele correu para o Conselho de modo totalmente irracional, com a intenção de devolver as trinta moedas de prata, sujas de sangue inocente. Certamente isto é uma demonstração do seu arrependimento. Com este passo ele também provocou remorso nos templários, quando viram o malfeitor apresentando tamanho arrependimento sincero e desesperado. Mas com a aceitação das trinta moedas imundas, Judas não se voltou contra o Templo, porém ele se voltou contra o Senhor, seu Deus e Pai celestial.

O arrependimento e a reparação deveriam ser feitos ao Senhor e não ao Templo. E Judas teria feito bem melhor em dar as trinta moedas a um pobre necessitado (***“O que fizeres a eles, estarás fazendo a Mim”*** – *Jesus*), do que devolvê-las aos sacerdotes, a um dos “*ínfimos*”, como os chamou o Pai.

Sempre – é este é o desejo do Pai – que consigamos ver a injustiça por nós praticada, não devendo somente arrepender-nos em nossos corações e pedir perdão ao Senhor, mas sim devemos, com toda a nossa força, tentar pedir perdão a quem prejudicamos e tudo fazer para remediar o mal feito a esta ou estas pessoas.



Diz o Senhor: *“Só a fé, não te fará bem-aventurado, mas sim a tua acção na luz desta fé. Repara, pois, o mal que fizeste ao teu próximo o mais rápido que puderes, e só assim os teus pecados te serão perdoados. Pois enquanto alguém não tiver reparado o último átomo de injustiça ao seu irmão, ele não conseguirá entrar no reino de Deus. Mas se não for possível, que alguém consiga reparar o mal que fez ao seu próximo, então que reconheça plenamente a sua culpa ante Deus, e lhe peça perdão e rogando a Ele, a quem tudo é possível, dê ao prejudicado alguma reparação. Então Deus atenderá um pedido tão sincero, perdoará o arrependido, especialmente se este tentar reparar o mal feito com actividades comunitárias de auxílio ao próximo, compensando assim o que não lhe foi possível fazer aos que ele realmente prejudicou. Porém, enquanto ainda houver uma só chance de reparar o mal que fizeste ao teu irmão, de nada te adiantará o remorso, e a boa vontade e o pedido de perdão ao Pai; só o que te resta é a acção reparadora. Só após a mesma debes pedir a Deus por perdão, e certamente Ele perdoará os teus pecados, contanto que tenhas decidido no teu coração não mais repetir tais pecados e de manter esta tua decisão com todas tuas forças”*.

Mas Judas ainda pecou muito mais quando, no seu imenso desespero, decidiu acabar com sua vida aqui na Terra.

### **O DESTINO DOS SUICIDAS**

Hoje em dia muitas pessoas lançam fora a sua valiosa vida terrena por fraquezas, desespero, miséria ou, o que é bem pior, orgulho ou teimosia. Elas imaginam que com este gesto darão um fim à horrível situação na qual se encontra a sua alma, mas logo após o acto trespouco, terão que reconhecer que a vida da sua alma continua espiritualmente e exatamente no mesmo ponto em que estava ao sair da vida material. *“Como a árvore cai, assim ela fica deitada no chão”*; quer dizer, todas as preocupações e medos, todas as decepções e desesperos a acompanham ao Além como conteúdo espiritual da sua alma e determinam a vida a seguir, que agora envolve a alma (como o casulo envolve a lagarta que se tornará borboleta).

Como Deus encontra as almas destas pessoas que desprezaram tão vilmente a sua vida na Terra, e como elas são tratadas e reeducadas está bem explicado nas obras da Nova Revelação. Mesmo os suicidas não são excluídos da Divina Graça do Pai! O Amor Eterno pesa os motivos que os levaram a este acto com muita justiça, pois eles, com seu acto louco e tal acção destruidora, abandonaram a escola que lhes foi oferecida. Existem ainda mais revelações reconfortantes para estas almas infelizes e para os

seus afins que aqui permaneceram no livro **“O Sol Espiritual”**, onde encontramos o destino no Além do arrependido Judas. Lá nos é narrado como um prior de um convento conseguiu chegar à mesa do Senhor na elevada esfera do Céu, após uma longa e laboriosa etapa de aprendizagem. Junto com outras almas e espíritos, ele pôde se sentar à mesa do Senhor, e com palavras santas e carinhosas o Pai se dirigiu a ele: **“Tu perguntas pelo Judas... e se ele também está aqui, nesta mesa? O que tu achas? Será que o traidor deseja estar aqui?”**

O prior disse: *“Senhor, Tu és o mais carinhoso Pai, e eu conheço muito bem a Tua Justiça e sei quão enormes são o Teu Amor, Graça e Misericórdia. Mas, para falar a verdade, eu sentiria muito se não mais pudesse conviver eternamente com tal infeliz apóstolo perdido. Pois Tu mesmo disseste que este apóstolo teria que se perder, para que a Escritura se realizasse. Este texto então sempre me encheu de consolo em relação ao destino deste apóstolo. Eu sempre me dizia: Este apóstolo teve que Te servir como o apóstolo da morte, mesmo que isto se tenha realizado pelo seu próprio livre-arbítrio, para que, com a sua traição, se cumprisse o Teu plano divino que existiu desde o principio. Vê, querido Pai, isto sempre me trouxe uma leve esperança e consolo pelo destino de tão infeliz apóstolo. Mais ainda eu me acalmava, quando pensava que Tu, na cruz, pediste ao Pai em Ti pelo perdão de todos Teus inimigos. Neste caso, eu não conseguia excluir deste pedido o pobre Judas, apesar do seu suicídio. Também neste caso, pelo que consta na Escritura, o diabo teve toda culpa”.*

É por isto que desejaria saber se este apóstolo não se encontra num plano trevososo e muito infeliz.

Disse o Senhor: **“Ouve, Meu filho amado, não existe um, mas sim dois Judas Iscariotes. Um deles é o homem que conviveu Comigo na Terra e o outro é Satanás que na sua liberdade naquela época, se apoderou daquele homem. Este segundo Judas Iscariotes ainda se encontra no mais profundo e tenebroso inferno, mas não o homem Iscariotes, pois a este tudo foi perdoado. Para que vejas isto, necessitas olhar em volta, pois aquele que está a conversar com o teu irmão é o tal Judas Iscariotes pelo qual tu te preocupas. Estás feliz agora?”**

O Prior, quase desmaiando de tanto amor pelo Senhor, disse: *“Senhor Todo-poderoso e amantíssimo Pai, em verdade eu sempre Te considerei como muito amoroso e caridoso, mas jamais me atrevi a pensar que a Tua Misericórdia, Graça e o Teu imenso Amor também pudessem alcançar a Judas. Na Terra este pensamento seria considerado um pecado para mim, mas agora vejo como a Tua Graça, Misericórdia e Teu Amor são tão infinitamente grandes, que nenhum homem seria capaz de abranger tal*

*imensidão. Senhor, diz-me como conseguirei amar-Te, para corresponder minimamente ao Teu infinito e enorme Amor?”*

## **AS SETE PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ**

*(Do livro – As Sete Palavras de Jesus na Cruz)*

### **A HORA DA PARTIDA**

Sobre as horas que se seguiram à partida do Senhor, existem várias versões nos evangelhos bíblicos.

O evangelista Marcos diz: Após a sexta hora (12 horas), trevas e escuridão se apoderaram de todo o país até à nona hora (15 horas). Por volta da nona hora, Jesus clamou: **“Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”** (Deus Meu, Deus Meu, porque Me desamparaste?). Ao ouvirem isto, alguns que estavam próximos disseram: *“Ele chama por Elias”*. Um deles então correu para embeber uma esponja com vinagre e ofereceu-lha para beber. Os outros porém, disseram *“Deixai, vejamos se Elias vem tirá-Lo”*. Jesus, dando um grande brado expirou. O véu no Templo rasgou-se em duas partes de cima para baixo. **(Marcos 15:33-38)**

O evangelista Mateus acrescenta o seguinte à narrativa de Marcos: A Terra tremeu, e as rochas foram destruídas. Os túmulos se abriram-se e muitos corpos dos santos adormecidos foram despertados. Após a Sua ressurreição, foram à cidade santa e apareceram para muitos. **(Mateus 27:45-53)**

O evangelista Lucas narrou: Na sexta hora uma escuridão tomou conta de tudo até a nona hora, enquanto o Sol perdia o seu brilho. O véu no Templo se rasgou-se pelo meio. Então Jesus clamou em voz alta: **“Pai, nas Tuas Mãos entrego Meu Espírito”** - e a seguir expirou **(Lucas 23.44-46)**

O apóstolo João no entanto, só regista poucas palavras: Após Jesus ter tomado o vinagre, exclamou: **“Tudo está consumado”** - inclinou a cabeça e entregou o Seu Espírito **(João 19:30)**.

Estas aparentes contradições dos Evangelhos bíblico têm sido alvo de muita polémica, entre os cristãos e aqueles que não perfilham o cristianismo. Para nós foi uma verdadeira graça, as explic ações dadas pelo Senhor nos textos da – Nova Revelação – a pois estas dúvidas e muitas outras foram esclarecidas. O apóstolo João, discípulo amado do Senhor e que anotava todos os ensinamentos transcendentais, naturalmente assistiu como os outros a todos os acontecimentos. Mas para ele o espiritual era a

única coisa importante no evento da morte do Senhor, e assim desconsiderou os fenômenos da natureza e outros pormenores. Todos os acontecimentos espirituais do momento ele resumiu nas palavras de Jesus: ***"Tudo está consumado"***. Nestas palavras, falando espiritualmente, estava tudo realmente consumado; elas continham todos os fenômenos naturais daquele momento, que expressavam também a dor de todos. Tudo estava consumado depois que o vinagre – a amargura do mundo – tinha sido bebido. A penetração na natureza, a abertura das cadeias e a libertação dos espíritos que foram banidos por negarem a Deus.

### **O SOL ESCURECE E A TERRA TREME**

À luz destas explicações espirituais, são esclarecidos os fenômenos naturais que acompanham a execução do Senhor e que expressam a enormidade do acontecimento no mundo natural.

Assim é que compreendemos o escurecimento da luz do Sol. Com a morte do Filho do Homem, todos os anjos e espíritos puros da esfera material e espiritual ficaram de luto em todo o universo. Como são os seus pensamentos felizes e cheios de amor que motivam o aparecimento dos átomos de luz dos sóis, então nestas três horas da maior dor e desespero estas vibrações estavam tão diminuídas e apagadas, que em nosso Sol houve um escurecimento material pela falta da radiação espiritual. Mas a vida natural não podia terminar ou parar assim de repente, e os homens também não podiam ser condenados ao julgamento, caso fossem levados a acreditar, motivados por tão expressivo milagre na natureza. Ele teria acabado com todo o livre-arbítrio e toda a liberdade que tornam as pessoas filhas de Deus. É por isto que o escurecimento do Sol foi mais de caráter espiritual, sendo que o natural ficou restrito ao local e também não aconteceu como sempre foi, pela interposição da lua (eclipse) ou de elementos (nuvens, pó e gases de erupção vulcânica). Esta é a razão pela qual os astrônomos e naturalistas nunca encontraram nem encontrarão algum fato que prove este escurecimento solar.

A passagem do Filho do Homem, Sua total entrega de sangue e de vida corporal, foi de fato a grande e penetrante vitória do Amor que Nele habita eternamente e de sua Luz Espiritual. Foi por isto que a Terra tremeu, o símbolo da matéria, a moradia do velho espírito das trevas e da contra-ordem. Um mais poderoso, um Ser maior tinha chegado às portas do inferno, tinha nele penetrado e, com Seu exemplo altruísta de Amor, causou uma enorme fenda no castelo de Lúcifer. A esfera de Satã foi rompida,

apesar de todo seu esforço em conservá-la intacta, conservar o lugar onde só a vontade dele imperava. E não é de se estranhar que quando o rompimento aconteceu, ele (satã) se moveu. E então do cárcere onde ele habitava também não lhe foi permitido fazer nada de extraordinário, pois seria mais um julgamento para a humanidade, caso acontecesse algo milagroso e não apenas um tremor, como eventualmente ocorria no Gólgota. Um dos que pressentiu a grandeza do ocorrido foi o comandante romano, de quem é dito: “E quando o comandante viu o que tinha acontecido, louvou a Deus e disse: Este verdadeiramente foi o Filho do Homem, um Ser Divino”.

O homem comum, inclinado à matéria, nada disto presente, nem reconhece o Espírito de Deus. Tudo o que acontece no mundo da natureza ele explica de forma científica e calculada, para que não precise de forma alguma abandonar seu mundo material e científico e ser transportado para uma esfera espiritual, no seu ver bem mais complicada.

Vosso espírito deve vos chamar bem a atenção, quando a luz de vosso sol ficar mais fraca e quando o solo em que estiverdes começar a tremer pela Vontade de Deus. Cuidai bem destes sinais.

### **O VÉU DO TEMPLO SE RASGOU** **OS TÚMULOS SE ABRIRAM**

Um outro acontecimento cheio de presságios foi o véu no Templo que se rasgou a meio, e é dito também que os túmulos se abriram e os mortos de saíram das sepulturas. O véu separava o Santíssimo – o local mais sagrado do Templo e que abrigava a Arca do concerto. Na nave maior, o povo reunia-se em oração. Atrás do véu, no Santíssimo, somente o sumo-sacerdote podia entrar, segundo as severas leis templárias. E eles bem sabiam a razão desta precaução, pois a velha arca estava vazia e não existia mais nenhuma coluna de fogo sobre ela, o que seria o sinal da presença de Deus no Santíssimo.

Agora, no passamento de Jesus, o véu se rasgou em dois de cima para baixo. Com a consumação do maior sacrifício por amor no Gólgota, caíram as barreiras que até então separavam o pecador caído do seu Santo Criador, Deus e Pai. Desde aquele momento, todo ou qualquer espírito livre poderia retornar livremente à casa paterna. O Pai, em Jesus, abriu os Seus Braços na cruz para o filho perdido. Só depende de nós aproveitar esta abertura divina, aceitando o sacrifício expiatório de Jesus em nosso favor, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos; andando na humildade, paciência, aproximando-nos assim do Santíssimo Coração do Pai.

Muitas almas que se encontravam no “túmulo” reconheceram isto pela chamada do Espírito Santo. **No túmulo da matéria todos nós nos encontramos.** Enquanto o espírito do amor-próprio nos dominar, pouco importa se ainda estamos vivendo num túmulo ou se a nossa alma já caminha no mundo espiritual. Um túmulo espiritual encontra-se em todos aqueles lugares onde não se ama a Deus em Jesus acima de tudo e, faltando este amor também faltará o amor ao próximo.

### **O ENTERRO DO SENHOR JESUS**

O Senhor: *”Quando Meu corpo morreu, e a turba de inimigos acalmou os seus sentimentos de vingança, o povo logo se afastou, pois um temor interno e a escuridão já mencionada urgiam a cada um procurar abrigo em suas casas, onde os “Judas”, seguindo as suas leis, tinham de começar a preparar-se para o Sábado que se iniciava com o por do sol.*

*Os Meus seguidores começavam a aproximar-se cada vez mais, e o grupo que estava junto à cruz ficava começava a aumentar.*

*José de Aritmatéia já tinha estado com Pilatos e tinha-lhe pedido a liberação do Meu Corpo; um privilégio que nem sempre era outorgado. Pilatos libertou o Meu corpo com prazer, pois com isto e com as inscrições em três idiomas que estavam na ponta da cruz nos quais diziam que Eu era o rei dos judeus, ele estava seguro de causar um grande dissabor aos judeus.*

*Os Meus amigos logo desceram o Meu Corpo, o limparam e banharam em óleos aromáticos e o levaram cuidadosamente a um túmulo escavado numa rocha, que pertencia a José de Aritmatéia, num terreno que este tinha comprado a Nicodemos, para lá fazer a sua própria sepultura. O Gólgota era um morro rochoso, mas o local estava assim mesmo muito próximo a um bairro onde a classe alta de judeus e romanos possuíam mansões muito bonitas. Por isto a proximidade do jardim era explicável. Pois bem, neste túmulo os Meus amigos colocaram o Meu Corpo e O guardaram com cuidado, com medo dos judeus, pois estes na sua maldade podiam praticar algo de mal com o Meu corpo.*

*Os judeus porém, estavam cheios de medo que os Meus seguidores roubassem e ocultassem o cadáver, e depois dissessem que Eu tinha ressuscitado. Pois eles sabiam muito bem dos presságios sobre a Minha morte e também da Minha Ressurreição e que tudo isto era de conhecimento do povo. Por essa razão pediram a Pilatos que colocasse guardas para cuidar a entrada do sepulcro, no que foram prontamente atendidos, pois ele estava cheio de curiosidade que alguma coisa milagrosa pudesse. Esta expectativa*

*era ansiosamente aguardada pelos amigos e temida pelos inimigos. Guardas então foram convocados, soldados romanos, que deveriam montar vigilância por cinco dias.”*

## **O SENHOR NO SEPULCRO DE JOSÉ DE ARIMATÉIA**

José de Arimatéia era amigo de Nicodemos e foi para junto de Pilatos para pedir o Meu Corpo, em seu nome e do seu amigo; pois Nicodemos admirava muito Jesus Cristo, mas em segredo, pois tinha medo dos sacerdotes e dos fariseus. Foi por isto que ele delegou no amigo, que também era um seguidor e admirador secreto de Cristo, a tarefa de ir a Pilatos. Estas explicações são necessárias para compreendermos o que se segue. Em Nicodemos imaginai o amor pelo Senhor Jesus, porém oculto; em José de Arimatéia, a fé. O que é a fé em relação ao amor? Ela é o servidor do amor. Podeis ver, pois, que em José de Arimatéia aqui também se apresenta o servidor de Nicodemos que ama Jesus em segredo.

O que a fé exigiu de Pilatos? Ela exigiu o Corpo do Senhor. Quando Este foi descido da cruz, foi envolvido em panos de linho branco – após ser ungido com óleos perfumados – foi depositado no sepulcro novo, construído nas rochas, do jardim de José de Arimatéia. Neste sepulcro ninguém jamais tinha sido depositado.

O que significa tudo isto? Tudo isto apresenta-nos o nobre desejo de aprender da fé e o seu esforço para achar no mundo a mais ampla satisfação. A fé vai a Pilatos e implora a licença, isto significa o seguinte: A fé, no seu desejo de aprender, vai ao mundo e nele procura tudo que lhe possibilite confirmar a verdade. Se a fé tiver recebido tudo aquilo que procura do mundo, então dirige-se ao Crucificado.

Mas de que maneira? Ela procura clarear todas as palavras e explicações e libertar-se assim de tudo que é oculto, de contradições aparentes que acontecem nas Escrituras Sagradas.

A fé consegue isto a princípio, pois libertou o corpo da cruz de forma correcta (o que lhe parece ser uma “contradição”). Mas o que este “nobre desejo de saber” ainda tem a sua frente? Um corpo morto, no qual não há nada de vida. “O nobre deseja saber” reconhece isto, mas mesmo assim está feliz pela libertação do Corpo da cruz. A fé então unge o corpo com esquisitas especiarias e óleos, o envolve em linhos brancos e o deposita no sepulcro de novo, onde ninguém jamais foi sepultado.

Que significa tudo isto? Tudo isto representa aquela fé nobre e cheia de curiosidade, que pesquisa tudo o que for imaginável, para lá encontrar uma satisfação viva. Com tal curiosidade (vontade de saber),

**a fé vai à Terra e nela procura tudo o que possa lhe servir de prova da verdade.** No momento em que tenha recebido da Terra tudo aquilo que procura, então ela se volta ao Crucificado. Mas de que maneira? Lá ela procura colocar todas as explicações e todas as palavras na mais clara luz, procura libertá-las de todas as contradições ocultas e dúbias que acontecem na Escritura Sagrada. **Claro que não consegue isto.** Ela de facto remove corretamente o Crucificado da cruz (o que representa as “contradições”). Mas o que a velha curiosidade tem em mãos? Um cadáver, um corpo sem vida. A nobre curiosidade reconhece isto de pronto, mas assim mesmo está muito contente com a libertação da cruz. Ela unge o cadáver com óleos perfumados, envolve-o em linho branco e o coloca no sepulcro onde ninguém ainda tinha sido colocado.

O que significa isto? Por tal cuidadosa iluminação, a Palavra da Escritura Sagrada revela infalivelmente a Divindade nela contida e, conseqüentemente, é como tal respeitada e louvada. Isto representa a unção com óleo. **Pois não poucas vezes alguém fala e prega a Palavra, anunciando a sua dignidade e santidade, mas de facto louva um cadáver.** A pessoa que tem tal nobre curiosidade envolve agora a Palavra com o mais puro e humilde reconhecimento da Verdade, mas a unção, os panos de linho e o cadáver não são vivos e também não dão vida a ninguém.

Então este cadáver será colocado num túmulo. O que significa isto agora? Como o conhecimento que o nobre curioso apoderou para si não lhe proporciona vida e nenhuma convicção viva, então ele junta tudo isto e coloca o túmulo bem oculto no seu raciocínio. Logo em seguida coloca uma pedra por cima; quer dizer, ele coloca a pesada pedra de dúvidas sobre todos estes conhecimentos puros que conseguiu apreender, pois ele diz: “Todas estas soluções dos sagrados textos da Escritura Sagrada são gostosos de se ouvir, mas não dão a profunda convicção”. Vede, esta é a situação em que se encontra aquele que muito lê. Ele entende bem tudo aquilo que lê, do mais material ao mais íntimo sentido espiritual, mas se de tudo isto que aprendeu ele quiser uma prova completa, então ele aprende que nem o menor grãozinho de poeira se dobra ante sua vontade. E se ele quiser olhar a vida do espírito, toda a vez que o tentar lhe será apresentada (em vez da vida) a treva do sepulcro no qual ele depositou um cadáver. Em outras palavras: **Ele não recebe nenhuma certeza sobre o Além, porém tudo nele é uma afirmação sem provas, sem confirmação, um cadáver no túmulo.**

O que lhe valou tudo isto? Mesmo após ter lido muito, mas mesmo assim não conseguindo chegar a uma convicção viva, ele sempre se assemelhará a um José de Arimatéia, o qual retira um cadáver após outro da



cruz, os unge e envolve em linho branco, mas o cadáver permanece cadáver, e sempre será colocado no túmulo.

Observemos porém, Maria Madalena. Ela também assistiu a todo este cerimonial. Mas ela não enrola o cadáver – ou a Palavra – no linho branco e nem o coloca no túmulo, mas sim no seu coração, pleno do mais ardente amor. E quando ela chegou ao sepulcro, a pedra da dúvida já tinha sido afastada pelo poder do amor. Os linhos estavam bem organizados e dobrados no túmulo, o que significa: O seu amor organizou a Palavra de Deus viva em seu coração cheio de amor. Ela não mais achou um cadáver, mas sim o Vivo, que tinha ressuscitado do sepulcro.

O que é, pois, melhor: Colocar o cadáver no túmulo, ou encontrar o Vivo sobre o sepulcro? Acho que a segunda opção é bem melhor.

Porque Maria Madalena encontrou aquilo que José de Arimatéia não conseguia encontrar? **Ela tinha lido pouco, mas amado muito!** José de Arimatéia tinha lido muito, mas tal qual Nicodemos, tinha amado pouco. Foi por isto que teve de tratar com o cadáver sem vida, e Maria Madalena com o Vivo.

## **DESCIDA AO INFERNO**

*“No qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais noutra tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé (...) pois, para este fim, foi o evangelho pregado também aos mortos, para que, mesmo julgados na carne, segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.” (I Pedro 3: 19-20;4: 6)*

Estas palavras de Pedro em uma de suas cartas são um testemunho de grande significado bíblico: O amor infinito de nosso Pai não pára no limite da morte terrena, mais ainda – na sua imensa Piedade – ultrapassa as fronteiras e vai ao encontro dos que estão nas “prisões” espirituais, almas que na sua passagem na Terra foram cegas e desobedientes. Como exemplo, Pedro apresenta aqueles que na época de Noé desdenharam de Deus, não permitindo que Ele os dirigisse. Quando Jesus aqui esteve vivendo em Seu Corpo, eles há muito já estavam nas prisões espirituais, e tudo por causa de sua teimosia. E agora ouvimos que o Senhor, após a sua morte corpórea, foi a eles e anunciou-lhes a boa nova da grande Misericórdia do Amor, a fim de que ainda pudessem conseguir a feliz Vida eterna pelo espírito.

Esta ida ao “habitat” (inferno) dos infelizes aconteceu imediatamente após a morte do Senhor, enquanto o corpo ainda se encontrava no túmulo.

Foi a primeira coisa que o eterno Amor fez, depois de ser retirado expirado. Sto mostra-nos como a mensagem salvadora era importante para o Amor, como era importante para Ele levá-la a estes espíritos que se encontravam nas “prisões” do Além; era e ainda é nos dias atuais.

Muitos cristãos negam que exista misericórdia, salvação e purificação após a morte terrena. Eles só querem permitir ou uma condenação, ou então uma bem-aventurada vida eterna. **Mas a mensagem feliz e cheia de promessas que nos transmite Pedro na sua carta contradiz isto plenamente.** A Misericórdia do Pai não possui fronteiras. Sim, a primeira acção do Pai foi – logo após ter expirado e descer da cruz – levar aos pobres condenados nas prisões espirituais a maravilhosa mensagem salvadora que o Amor Eterno tinha acabado de realizar. Esta obra divina é plena e também reconciliadora.

**Este infinito Amor; o Senhor explicou na Nova Revelação:**

Assim fala o Senhor no livro “Roberto Blum”: *“Como Eu mesmo sou a Vida Eterna, Eu jamais poderia ter criado seres para a eterna morte. Está escrito que há uma eterna morte, mas refere-se ao eterno julgamento. E este julgamento origina-se na Minha eterna Ordem. Este é o chamado fogo irado da Minha incólume Vontade, o qual naturalmente deve permanecer incólume pela eternidade, pois senão seria o fim da criação. Quem permitir que a matéria e o mundo o dominem, este é considerado morto e perdido, enquanto ele não desejar libertar-se desta matéria. Pela Criação deve existir um eterno fogo, um eterno julgamento e uma eterna morte, mas isto não significa que um espírito caído deve permanecer eternamente nos mesmos. Por acaso prisão e aprisionamento não são duas coisas bem diferentes? A prisão é eterna. Permanecem nas prisões (aprisionados) aqueles que assim preferem e enquanto não se tiverem arrependido.”*

### O ABISMO “INTRANSPONÍVEL”

O Senhor: *“Em toda a Escritura Sagrada não existe uma única palavra que fale sobre uma eterna destruição ou uma eterna condenação da contra-ordem diante da Minha eterna Ordem. O vício sendo contra-ordem é realmente condenado pela eternidade, mas o viciado só enquanto nele se encontrar. Assim, pois, existe verdadeiramente um inferno eterno, mas nenhum espírito deve nele permaneça eternamente devido ao pecado, mas sim lá fica temporariamente, para sua evolução. Eu realmente disse aos fariseus: “...por causa disto tereis que sofrer muito mais na*

*condenação”; mas jamais disse “... por isto vós estareis condenados pela eternidade’.*

*Também o “abismo intransponível” que acontece na narração do rico glutão, só significa a diferença intransponível entre a Minha absoluta liberdade e Ordem (no Céu) e o seu absoluto oposto da “contra-ordem” (no Inferno). Mas se alguém, por causa de seu livre-arbítrio, já se destinou ao inferno, certamente este não sairá do mesmo facilmente; isto é bem compreensível, pois a todos vós é bem sabido como é difícil conduzir um mau carácter, orgulhoso, egocêntrico, ambicioso e arrogante, para a humildade, paciência e altruísmo que existe no Céu. Isto não é totalmente impossível, mas é muito difícil. O orgulho sempre volta ao orgulho, o invejoso à inveja, o grosseiro à grosseria, o avarento à avareza, o mentiroso à mentira, o glutão à gulodice, o viciado ao vício, o assassino ao assassinato, e por aí adiante. Mesmo que o repreendamos mil vezes, as suas características tão maldosas, quase sempre voltam. Dessa forma estas criaturas com as suas más qualidades, usando o seu livre-arbítrio, têm de fazer grande esforço para conseguirem sua filiação Divina e a vida eterna. E quanto mais recaírem, tanto mais difícil lhes será libertar-se destas maldosas paixões e ressurgir como espíritos purificados para a Minha eterna libertação. Isto é o que significa o tal “abismo”, o qual existe no Além. Mas muito do que é impossível para os homens, para Mim, no fim, é muito fácil de realizar.”*

### **A TRANSFIGURAÇÃO DO CORPO DE JESUS**

O que aconteceu com o corpo do Senhor, enquanto Ele se encontrava no escuro túmulo, guardado por soldados romanos? Nem a noite sepulcral, nem a rocha que o cobria nem a guarda romana conseguiram evitar que acontecesse com o antigo invólucro (corpo físico) da Alma Divina e do Espírito Santo de Jesus uma grande transformação, e que este invólucro material se desintegrasse e se transfigurasse totalmente em três dias.

Há muito tempo o Espírito Santo do Pai tinha penetrado totalmente a Alma do Filho do Homem. E no momento da morte física, quando Jesus clamou: **“Pai, nas Tuas Mãos entrego Meu Espírito”**, a Alma já se tinha unido completamente ao Espírito Original, do qual ela tinha saído como o “Filho”. Agora era necessário espiritualizar o corpo material. E isto aconteceu durante o tempo em que permaneceu no túmulo. (\*)

Também nesta “transfiguração” o Senhor nos é um exemplo, a todos nós e a todos os seres do Universo. Nós todos, tal como Ele, não ressuscitaremos em corpo – **“Carne e sangue”**, como diz o apóstolo Paulo:

*“Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incirrupção. (...) Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.”* E na Sua Nova Revelação, diz o Senhor: *“É facilmente compreensível que o corpo material, uma vez que a alma o tenha abandonado, não poderá ressuscitar; e nenhuma das suas partículas poderá ser vivificada novamente. Pois se fosse assim, tudo o que perdemos durante a nossa vida carnal (unhas, cabelos, suor, sangue e outros componentes) também deveriam ser revivificado e despertados para a vida. Imaginai pois, como seria um tal corpo no dia do juízo final (que é o apregoado da ressurreição dos corpos). Que aspecto ridículo ele teria! Também possuem os homens corpos diferentes durante a sua vida terrena. Qual seria o do ressuscitado? O do bebê, o do adolescente, o do homem maduro ou o do idoso? Deveríamos considerar que todos os corpos que existiram desde a infância até a velhice deveriam ressuscitar cada um por sua vez? Também acontece que o corpo é queimado, ou destroçado por animais ou outros acidentes, ou tem órgãos transplantados de outros. Como seria então a “ressurreição” deste corpo. Quem conseguiria captar as antigas partes do corpo e transformar o mesmo novamente numa forma humana?*

*E mesmo que isto não fosse impossível para Deus, de que valeria isto para uma alma? Em verdade, esta alma que já se tivesse liberado do peso do corpo iria sentir-se extremamente infeliz, se ela tivesse que entrar novamente no pesado e sujo corpo, e isto pela eternidade. (\*\*)* *Há mais uma razão que jamais combinaria com a Ordem Divina: Já que Deus é um Espírito totalmente puro e o destino final do homem é também tornar-se espírito puro à semelhança de Deus, de que lhe serviria o corpo material pleno de impurezas? Sim, os homens serão agraciados com corpos no Além, não os mundanos, todos de matéria pesada, mas corpos novos e espirituais, que se originarão das boas ou más obras que aqui fizemos. Todos estes corpos obedecerão aos desígnios do Pai”.*

Já que o corpo material não pode “herdar” o reino de Deus como tal (animicamente), às pessoas com um grande desenvolvimento espiritual é possível espiritualizá-lo e transfigurá-lo, pois os elementos materiais oriundos de Satanás podem ser totalmente penetrados pelo Amor e pela Humildade e transformados num ser completamente divino. Então a um ser tão evoluído, tudo que é dele será entregue a Deus, mesmo o corpo, não sobrando nem um átomo para o príncipe das trevas. Este altíssimo estado espiritual foi atingido por Enoque no Antigo Testamento: Ele desintegrou-se e *“não mais foi visto”*. Também Elias, quando subiu ao Céu em carruagem de fogo

(carruagem de fogo, era o símbolo do Espírito). E no Novo Testamento há ainda outros exemplos: Citaremos um texto da obra – Bispo Matim. Diálogo entre o Senhor e uma alma: ***“Observa bem isto: Quando o amor de alguém para Comigo é verdadeiramente forte, puro e poderoso, este já terá o seu corpo tão modificado pelo seu amor por Mim, que a sua carne é purificada pelo fogo espiritual e decomposta, e sendo assim aceite na verdadeira Vida e no Espírito. Na Terra existem bastantes exemplos deste fenómeno, tanto na antiguidade como na era actual. Mas isto tudo tem de ter um motivo bem especial e prévio. Quando é pouco o calor, nem a cera derrete, quanto mais o ferro. Tu entendes isto?”***

*Fala a alma: “Sim Pai, isto eu entendo bem, pois eu sou esta cera ou este ferro. Tenho muito pouco calor em mim, ainda que para amolecer um pouquinho a cera, que dizer do ferro a ser derretido na minha matéria (...) E muitos irmãos iguais a mim habitam a Terra, nos quais a matéria não é apenas ferro, mas também diamante. Nós todos, como dizes, muito dificilmente seremos modificados.*

*Diz o Pai: “Tu bem sabes que para Mim tudo é possível, mesmo o que tu achas ser impossível. Eu te afirmo: Também nos túmulos acontecem milagres, os quais não são vistos nem observados pelos olhos materiais dos habitantes da Terra.”*

(\*) Na Nova Revelação lemos outros casos de transfiguração do corpo: Enoque, Maria (mãe e Jesus) e outros. – A tradutora

(\*\*) Isto lembra-me a história de uma índia Sioux que foi para o Além, mas como não tinha terminado a sua missão aqui na Terra, teve que voltar. Ela disse que sentia como se, após um delicioso e perfumado banho, tivesse que vestir um macacão todo enlameado e mal cheiroso. – A tradutora

## **A RESSURREIÇÃO**

***João: – “No primeiro dia após o sábado, de manhã cedo, quando ainda estava escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra do túmulo tinha sido removida. Então ela correu para junto de Simão Pedro e outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: O Senhor foi retirado do sepulcro e nós não sabemos para onde O levaram! Então Pedro e o outro discípulo foram ao sepulcro. Pedro e Maria caminhavam juntos, mas o outro discípulo, porém, correu na sua frente, mais rápido do que Pedro, e chegou primeiro ao túmulo. Ele se inclinou para dentro e viu os panos de linho dobrados, porém não entrou. Então chegou Pedro e entrou no sepulcro. Ele viu os panos de linho, mas o lenço que tinha sido colocado na cabeça de Jesus não estava junto dos outros panos, pois apresentava-se dobrado num lugar à parte. Agora o***

*outro discípulo também entrou, viu e creu, pois eles ainda não tinham entendido a Escritura onde constava que era necessário ressuscitar Ele dentre os mortos. Então voltaram outra vez os discípulos para casa.*

*Maria Madalena, porém, ficou parada fora do sepulcro e chorava. Com os olhos cheios de lágrimas, curvou-se na entrada do túmulo e olhou para dentro. Lá ela viu dois anjos vestidos de branco e sentados, um na cabeceira e o outro aos pés do lugar onde o corpo tinha sido colocado. Eles lhe disseram: Mulher, porque choras? Ao que Maria Madalena respondeu: Porque levaram o Senhor, e eu não sei para onde. Após estas palavras, ela virou-se e viu Jesus parado à sua frente, mas não O reconheceu. Então Ele lhe disse: Mulher porque choras? A quem procuras? Maria Madalena achou que fosse o jardineiro e disse: Senhor, se Tu o levaste embora, eu O quero de volta. Diz-me para onde O levaste, que eu O buscarei. Então Jesus lhe disse Maria... Ela então virou-se e exclamou em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!*

*Jesus, porém, lhe disse: Não Me toques, pois Eu ainda não Me elevei para junto do Pai. Vai, porém, e diz aos Meus irmãos. Eu ascenderei para junto de Meu Pai e vosso Pai, para Meu Deus e vosso Deus. Então Maria Madalena foi, e anunciou aos discípulos que tinha visto o Senhor, e que Ele lhe dissera estas coisas.*

*Ao término do primeiro dia após o Sábado, as portas do local onde os discípulos estavam se encontravam fechadas pelo medo que eles sentiam dos judeus. Jesus chegou, Se portou no meio deles e disse: A paz esteja convosco. Com estas palavras Ele lhes mostrou as Suas Mãos e o Seu Lado. Então os discípulos se alegraram por estarem vendo o Senhor, e esse novamente lhes disse: A paz esteja convosco. Como o Pai Me enviou, Eu vos envio. Com estas palavras ele os bafejou e lhes disse: Tomai o Meu Espírito Santo! A quem perdoares os pecados, estes serão perdoados; porém, se não os perdoares, estes não serão perdoados.*

*Tomé, um dos doze, não se encontrava com eles quando Jesus chegou. Então os discípulos lhe disseram: Nós vimos o Senhor; ele, porém, respondeu: Se eu não vir as marcas dos pregos nas Suas Mãos, e não colocar o meu dedo nas chagas das Suas mãos e na ferida do Seu peito, eu não acreditarei. Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos. No meio deles apareceu Jesus, dizendo: A paz esteja convosco. Então dirigiu-se a Tomé e disse: Põe aqui o dedo e vê as Minhas mãos; chega também a mão e põe-na no Meu lado; não sejas incrédulo mas crente. Então Tomé respondeu-lhe: Meu Senhor e Meu Deus! Jesus lhe disse: Porque Me viste, creste. Bem-aventurados aqueles que não Me viram, mas mesmo assim creram. Jesus ainda realizou muitos milagres diante dos*

*Seus discípulos, que não foram mencionados neste livro. Estas passagens aqui foram anotadas para que creiais que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e que com esta crença tenhais a Vida no Seu Nome.”*

## **CONTRADIÇÕES NAS NARRATIVAS BÍBLICAS**

As informações nos Evangelhos bíblicos sobre os acontecimentos da ressurreição são, como bem conheceis, bem diferentes. Aquele que mais simplesmente as narra é João, testemunha ocular e o discípulo espiritualmente mais iluminado de todos. Com as revelações recebidas por Jakob Lorber, uma luz esclarecedora nos foi dada sobre as diferentes narrativas. É dito:

*“Quando Maria Madalena foi ao túmulo do Senhor, na manhã seguinte ao Sábado, ela não estava sózinha, mas sim com outras mulheres que a acompanhavam. Com Maria Madalena, elas eram sete ao todo. Mas como estas mulheres tinham diferentes pontos de vista e diferentes graus de fé, então as suas narrativas só podiam ser diversas. E assim foi que se originaram os muitos boatos, e cada um baseava-se numa diferente interpretação, conforme se lê nos Evangelhos dos quatro apóstolos. Se vós conseguirdes ver isto com clareza, então não vos será difícil entender as diversas versões apresentadas pelos quatro evangelistas, os quais vos parecem tão contraditórias.”*

Diz o Senhor ainda numa das obras reveladas a Jakob Lorber:

*“... Pois cada uma teve diferente narrativa, posto que estavam em diferentes posições e, especialmente, estavam diversamente crescidos espiritualmente. Também os graus de fé que os escritores possuíam influenciaram as diversas versões. Pois apesar deles terem escrito sob a influência do Meu Espírito, as suas vontades, porém, eram livres. E o discípulo – como João – que foi totalmente santificado pelo renascimento que já havia alcançado, terá a sua narrativa como aquela que mais se adapta à Minha Vontade. Ao saberdes tudo isto, não permitais que ninharias vos levem a erros e a dúvidas, mas sim, tornai-vos zelosos obreiros da Minha Palavra, pois em pouco tempo não mais encontrareis contradições.*

*Mas se vós fordes somente ouvintes da Palavra, e não tiverdes desejo de a colocar em prática, então encontrareis as maiores e mais evidentes contradições, especialmente lá quando se trata da vossa ressurreição.*

*Mas se tiverdes grande vontade de criticar, então olhai as contradições que existem nos Evangelhos da Bíblia e a ordem que lá existe.*

*Comparai-vos com os quatro estágios do homem, desde a sua fé externa até ao seu renascimento interno. A evolução espiritual inicia-se no entardecer, passa pela tentação da noite, daí surgem as luzes do alvorecer que começam a mostrar-se, aumentando cada vez mais até à plena luz do início do eterno dia da Vida, citado por João. Se vós entenderdes isto, logo tereis absoluta clareza a respeito”.*

## **MARIA MADALENA**

### **(A primeira a chegar ao túmulo de Jesus)**

Na narrativa de João sobre a ressurreição, devido à sua grande importância, cada palavra tem um significado espiritual ligado ao significado natural, e só nesta luz mais elevada é que reconhecemos o eterno valor desta narrativa dada na plena Verdade a este discípulo amado, e transmitida no mais puro Amor Divino.

*“No primeiro dia após o Sábado”*: Assim começa a narrativa de João. E como para os judeus neste dia se inicia uma nova semana de actividades, então com estas palavras é indicado que **com a ressurreição de Jesus iniciou-se uma nova era e uma nova vida para toda a Criação Universal**, por meio da abertura de um novo reino celestial. E vede, Eu assim indico de novo. E somente umas poucas almas já estão acordadas. Entre estas está Maria Madalena, que foi logo ao túmulo do seu amado Senhor. Mas a pedra que selava o túmulo tinha sido removida; o túmulo estava vazio. E o amor de Maria Madalena – que ainda se prendia ao corpo físico do Senhor (corpo material) – estava muito assustada e sem saber o que fazer. Cheia de incompreensão, voltou, e foi ter com Pedro e João e disse-lhes: *“O Senhor foi retirado do túmulo, e não sabemos para onde O levaram”*.

## **A CORRIDA DOS DISCÍPULOS** **AO TÚMULO DO SENHOR**

Agora dois discípulos se dirigem para o túmulo, para procurarem o Senhor e achá-lo: Pedro e João. Os dois correm, mas o outro discípulo (cujo nome não é mencionado), pois representa a pura divindade – corre mais rápido do que Pedro e chega em primeiro lugar à “meta”; o sepulcro vazio,



que havia sido abandonado pelo Senhor. João, representando o Amor divino, inclina-se e curva-se. Nesta posição a Humildade reconhece, num só relance, a grande acção salvadora que ali havia acontecido. O Amor e a Humildade vêm os panos de linho dobrados, e o espírito diz à alma, tanto mais com sinais materiais à vista, que não precisa entrar no túmulo para entender o acontecido, e nem preocupar-se em pesquisar mais, pois o acto está claro no seu coração. **“João viu, porém não entrou.”**, pois uma certeza forte e violenta já se tinha apoderado do seu coração. Agora chega Pedro – a fé irreductível! Chega para ver depois de João – o amor divino, pois a razão, por mais apurada que seja, não corre tão rápido como o amor. Ela não possui este impulso ardente e poderoso, nem a força divina. A razão também não reconhece ao longe, nem tão facilmente, tal como o fez o amor, parando antes de entrar, percebendo logo e sabendo de imediato o que havia acontecido. A fé teve que entrar no túmulo. **“E Pedro entrou no túmulo”** – fé teve de entrar no ambiente material da vida espiritual divina e, o mais próximo possível, observar bem as provas que lhe estavam sendo apresentadas externamente. A razão de Pedro então **“viu”** os panos lá depositados. Seguindo a sua pesquisa, **“viu que o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, não estava junto dos outros panos, mas sim bem dobrado num lugar à parte.”** Assim Pedro agora conseguia saber que o Corpo do Senhor não tinha sido roubado pelos inimigos, mas tinha saído de lá por outros meios, pelo sereno poder da Ordem de Deus. Pois os assaltantes ou inimigos maldosos teriam lançado o lenço que estivera sobre a cabeça do Senhor, juntamente com os outros panos de linho, e jamais teriam perdido tempo em depositá-lo no lugar onde estivera a cabeça de Jesus. Mais uma convicção de que tinha acontecido um milagre, que o Senhor havia ressuscitado: Mesmo assim a fé de Pedro ainda não conseguia enxergar completamente. Ele ficou silencioso e não se atreveu a dizer nem que sim nem não. Agora, porém, **“o outro discípulo”** (que representa o Amor divino) que tinha permanecido fora e em frente à entrada do túmulo, entra, vê e crê que o Senhor ressuscitou dos mortos pelo Seu poder, para a vida eterna. Enquanto a razão ainda se pergunta e está parada, o puro Amor já se encontra na meta da Verdade.

Então, após a sua jornada comum, os dois discípulos vão para **“casa”**, cada um com sua convicção. Assim é com cada um de nós; um dia retornaremos para o lar paterno com tudo aquilo que conseguimos pelas suas doações e acções.

## **“NÃO ME TOQUES”**

Mas o que tinha acontecido com a amorosa Maria Madalena? ***“Ela permanecia fora do tumulto e chorava”***. O seu amor mundano não conseguia nem imaginar o enorme segredo Divino. O seu pensamento ainda se encontra preso no material-terreno, no que o mundo exterior lhe mostra. Com os olhos cheios de lágrimas ela ***“se curva e olha para dentro do túmulo”***. E é desta maneira que o Deus amado, o Senhor e Pai, com a Sua bem-aventurada Luz Divina cheia de Misericórdia vai ao seu encontro. A visão espiritual é concedida a Maria Madalena. Na cabeceira e nos pés do lugar onde procura Jesus ela vê, sentados como guardiões, dois anjos vestidos em brancas túnicas.

***“Mulher – eles lhe dizem – por que choras”***. Ela responde: ***“Porque levaram o Meu Senhor, e eu não sei para onde o levaram”***. Então ela vira-se, seguindo um aviso secreto no seu coração, e vê, com os olhos do espírito, o Senhor no corpo transfigurado. Mas a alma de Maria Madalena ainda não é suficientemente rápida para reconhecer o Senhor que, na ***“escuridão do amanhecer”***, ainda está tratando da sua Ascensão ***“... ainda não ascendi para junto de meu Pai”***. Agora com a visão e a audição espirituais, ela enxerga a Sua figura e ouve pronunciar seu nome, só então reconhece o Senhor em seu coração. E com um grito ***“Mestre!”*** (ela grita em hebraico, que é a língua materna) ela corre ao Seu encontro para abraçá-Lo. Mas como o seu amor ainda é mundano, ela não pode aproximar-se Dele (seria a sua destruição). Então ela ouve da Sua Boca: ***“Não Me toques, pois ainda não ascendi para junto de Meu Pai!”***. O Peito santíssimo só lhe será permitido abraçar bem mais tarde, quando o seu amor se tiver espiritualizado, quando no seu coração não houver mais nenhum sentimento mundano e estiver totalmente purificado. Mas os Pés do Senhor ela abraça, pois isto lhe é permitido. É isto que Mateus nos informa, que ela, no seu sentimento material e terreno, cai de joelhos e abraça Seus Pés, cheia de amor e humildade.

## **O “ABRAÇAR DOS PÉS DE JESUS”**

Também há diferentes versões sobre este assunto nos Evangelhos de João e de Mateus, mas Jakob Lorber explica claramente esta cena, conforme revelação directa do Senhor.

Está escrito: ***“Vê, Madalena estava apaixonada por Mim e ardia de ciúmes”***. Ela considerava-Me o seu único amor possível desde então,

aquele que ela tinha escolhido para si. Achava que Eu era um simples profeta. A Minha divindade, porém, ainda lhe era desconhecida. Com respeito a este seu amor, o Meu sofrimento e a Minha morte tinham sido uma grande perda para ela. Achava que ninguém tinha perdido tanto quanto ela, pois não só tinha perdido Seu Salvador, Senhor e Mestre, mas sim o mais amado de toda sua vida. Esta era a razão por que estava tão inconsolável.

Quando ela Me viu, a Mim, o seu amado perdido, então o seu coração perdeu toda ou qualquer contenção. Ela gritou e quis lançar-se impulsivamente nos Meus Braços. Porém considerai quem e o que Eu era e sou; então as palavras *“Noli me tangere!”*. Considerai também o enorme amor que Maria Madalena sentia por Mim e então podereis entender ela Me *“abraçar os pés”*.

Além disso, considerai que o Meu favorito, João, escreveu *“... de Minha Alma”*, enquanto Mateus escreveu *“... de Meus Pés”*. E tudo isto estará bem claro para todos vós, como também a posterior penitência de Maria Madalena, pois ela só pôde saber após Minha Ascensão quem realmente era o seu amado. Só então ela começou a amar-Me como devido, no espírito de humildade e na verdade. Eu vos digo: Se alguém Me amar tal qual Maria Madalena, este não Me encontrará e não entrará na Vida, permanecerá sobre Meus Pés e jamais se libertará das eternas contradições do mundo material. Vede, o Meu Reino é da mais elevada e santa clareza, e nada de impuro jamais poderá entrar nele. Por isto lembrai-vos da figueira que não dava frutos e do servidor de dois inimigos, e assim solucionai todas as contradições nos vossos corações. No futuro, não esqueçais jamais quem Eu sou, vosso Pai, Senhor e Conselheiro.

**Hoje Eu falo, e ajo; depois de amanhã Eu gostaria de vir pessoalmente. Quem não estiver em casa, por essa casa Eu passarei sem entrar.** Amém.

Isto fala Aquele que sempre permite lhe abracem os Seus Pés.  
Amém. Amém. Amém.

### **“QUE A PAZ ESTEJA CONVOSCO”**

Após o início do terceiro dia, os elementos do corpo de Jesus se espiritualizaram totalmente e então, junto com a alma, uniram-SE totalmente ao Pai, à Luz original – *“Meu Deus, vosso Deus”* – e assim se completou a transfiguração. Então o Senhor, num corpo espiritual completamente novo, eterno e indestrutível, pôde chegar aos Seus

discípulos, reunidos cheios de temor e esperança numa casa totalmente fechada.

Ao chegar, Ele encontra um grupo sem liderança, apavorado, abandonado em seu medo e horror. Será que acontecerá aquilo que o Senhor apregoava enquanto vivo na Terra, aquilo que João acreditava piamente e que Pedro ainda desconfiava de vez e quando, que Maria Madalena anunciava a todos cheia de alegria e felicidade? Será que a grande prova da Divindade e da vida eterna se realizara com a ressurreição do Filho do Homem? Estas perguntas atormentavam um grupo temeroso, escondido numa casa cujas portas estavam trancadas.

Tal qual acontecia aos discípulos naqueles dias, o homem também se debate diante do Senhor e Mestre, quando Ele apresentar a Sua saudação ***“A paz esteja convosco”*** no fechado cômodo do interior temeroso do homem. Sim, o mundo inteiro não passa por diferente experiência, até que Ele anuncie ao mesmo a Sua Ressurreição, e lhe mostre as Suas Chagas e lhe diga ***“A paz esteja convosco”***. Somente Nele, no Sacrificado e Ressuscitado por nós, é que encontraremos a verdadeira paz. E é por isto que a primeira Palavra de Cristo era esta que João nos comunicou. Mas também ao ir embora, o Senhor mais uma vez disse ao grupo de discípulos ***“A paz esteja convosco”***. Agora que O tinham reconhecido e tinham confirmado a Sua Ressurreição, todo o temor havia abandonado os seus corações. Quem não teria querido seguir o Senhor imediatamente ao Seu Reino, o Reino Espiritual?

Mas o Senhor disse: ***“A paz esteja convosco”***. Ele não disse: Ascender e escapar para o Meu Reino invisível é agora a vossa tarefa, conforme o plano do Pai e de Sua sábia Vontade. Mas Ele disse: ***“Como o Pai Me enviou, Eu vos envio a vós. Recebei o Meu Espírito Santo, para que o vosso amor, sabedoria e força se tornem plenos e possais agir no Meu Nome e conforme a Minha Vontade. Ensinai e testemunhai o que o Espírito por Mim vos ensinou e testemunhou. Aqueles aos quais perdoardes os pecados Eu também os perdoarei, mas aos quais não os retirardes, a estes Eu também não retirarei. Pois o Espírito vos dirá quem está na Ordem do Senhor e quem não está, quem deve continuar a ser conduzido por vós com amor e paciência, piedade e suavidade, sendo gradualmente ensinado e levado à meta, que é a perfeição e a vida eterna Comigo”***.

## TOMÉ

***“Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus”***. Por que é que João – sempre tão voltado para o espiritual, tão interiorizado e de tão poucas palavras – narra tal facto tão explicitamente? E por que o discípulo Tomé tinha este cognome –Dídimos (gémeo)? Este cognome indicava que Tomé possuía uma identidade dupla (natureza dupla) que sempre se fazia presente.

Tomé, como aprendemos nas obras reveladas a Jakob Lorber, tinha-se unido a Jesus junto com André, o irmão de Pedro. Ele foi o primeiro discípulo do Senhor, já em Bethabara, no local onde João Baptista, batizava e aplainava o caminho do Senhor. Já havia nele, portanto, uma forte tendência para o divino, para a pureza, para tudo que era elevado e bom. A sua alma sentiu a influência do seu espírito, quando ele viu o ***“Cordeiro de Deus”***. Da sua boca também ouvimos a convocação aos outros discípulos: ***“Vamos também nós para morrermos com ele.”*** (João 11:16). Isto deu-se quando Jesus decidiu ir a Betânia, mesmo contra a determinação dos templários (que o odiavam), para retirar Lázaro do mundo dos mortos.

Depois de aceitar como discípulo pelo Senhor, Tomé sentia-se bem protegido junto do Senhor, mas não conseguia afastar de si a preocupação pela sua casa terrena e os seus assuntos mundanos. Antes de seguir definitivamente o Senhor, achou que tinha de voltar novamente à sua pátria e deixar tudo em ordem, enterrar os mortos, aprovisionar os vivos e informar aos seus o motivo que o levava a unir-se a Jesus. Esta preocupação mundana existia em Tomé – como também em Marta, a irmã de Lázaro – pelo grande e puro amor que sentiam pelos seus próximos. E é por isto que tal preocupação não era condenada pelo Senhor. A pessoa activa que ama os seus próximos é muito cara ao Senhor e sempre recebe Dele todo o Amor, Misericórdia e Piedade.

Mas mesmo assim o amor de Tomé ainda não era perfeito diante de Jesus o Amor eterno. Na Ordem divina, o amor ao próximo não se origina independentemente de si mesmo, porém da perfeição. Pois primeiro amamos a Deus – o Criador – que não é criado. As Criações e as criaturas amamos por causa Dele e após Ele, pois são propriedade Sua, e devemos amar todas. Pois Dele é que tudo existe e todos possuem a vida imperdível, tanto a criatura que ama como a amada. E somente aquele que estiver com o Pai, seja como o filho ou como discípulo, poderá preocupar-se correctamente pelos seus em orações, vigiando e actuando.

E é por isto que o “gémeo” Tomé, pela sua natureza dupla, não actuou correctamente na Ordem Divina, quando, para cuidar dos seus e dos seus amigos no Senhor, abandonou o mundo espiritual e foi para a sua pátria terrena. É de

grande significado que justo ele, o primeiro discípulo a unir-se a Jesus, foi quem, na volta de sua “viagem mundana”, trouxe consigo Judas – com a sua bênção e maldição – e o introduziu no grupo de discípulos, o que logo lhe causou muita tristeza e desgosto.

E novamente devido às suas preocupações com os assuntos mundanos, Tomé não se encontrava com o pequeno grupo de discípulos que se tinha reunido em volta de Pedro, na santa cidade da revelação, aguardando, cheios de confiança e também de temor, pelos novos acontecimentos e os novos milagres que iriam acontecer. Tomé, seguindo os seus pensamentos, tinha-se afastado do grupo após a morte do Senhor, cheio de dúvidas e decepcionado. E foi actuar em outros lugares, fazendo o que, na sua opinião, era o certo. Onde ele esteve e o que fez não nos é informado, pois as acções mundanas de um espírito que não está com Deus jamais serão algo perene ou de grande importância.

Mas o que Tomé perdeu, pelo seu carácter, isto nos é transmitido por João. Ele, que foi um dos primeiros a reconhecer em Jesus o Filho do Homem e o Messias Prometido, teve que ser o último a ver a pura ressurreição espiritual na sua transfiguração e perfeição.

Mas após tal humilhação tão sábia, Tomé, pelo seu grande amor fraternal, recebeu em primeiro lugar uma enorme dádiva, pois a ele foi permitido reconhecer o Filho do Homem agora como Jeová e Deus. E caindo de joelhos, exclamou do mais íntimo e sincero do seu coração: **“Meu Senhor e meu Deus!”**

### **“MEU SENHOR E MEU DEUS”**

Como foi que Tomé reconheceu que em Jesus estava o próprio Deus, quando antes da crucificação Filipe ainda pedia ao Senhor: **“Mostra-nos o Pai.”**

O amor fraternal de Tomé foi, pois, um fundamento bem profundo para que ele – Tomé – mais tarde tivesse adquirido o mais sincero amor por Deus; isto, porém, após passar por proações. Pois aquele que não ama a seu irmão, a quem enxerga, como poderá amar a Deus, a quem não enxerga? Mas aquele que ama a seu irmão, este abre o seu coração para apoderar-se do Amor Divino, o Espírito de Deus, na sua total extensão. Tal pessoa que já possui o Amor puro e divino como amor fraternal, deste Deus só precisa retirar a venda dos seus olhos com algumas provas. Então um coração ardente por amor imediatamente se volta e se dirige a Ele, o verdadeiro Ser Original, o Pai de todos os pais, irmão de todos os irmãos. E quem ama o seu

irmão mundano, agora ama em dobro **“O Mais Próximo de Todos”**, que não está fisicamente ao seu lado, mas sim bem dentro de seu ser e coração, uno, indivisível e perfeito.

Então o Senhor só precisou retirar a venda dos olhos de Tomé, e ele o fez como nos narra João, com o maior carinho e cuidado. Para ele – Tomé – o Senhor veio especialmente mais uma vez. Os outros só puderam olhar as Suas chagas do Amor (na Sua primeira visita); mas Tomé pôde tocá-las, primeiro os Pés e as Mãos, depois a ferida mortal do Coração.

Provas e mais provas são apresentadas ao duvidoso, àquele que oscila do mundo ao Céu e do Céu ao mundo, devido à sua natureza dupla. Mas o Senhor, cheio da mais profunda seriedade, fala ao filho que o reconhece: **“No futuro não sejas mais incrédulo, mas crente”**.

## **OS SETE DA ASCENSÃO DO SENHOR**

O Senhor: Isto é o que se sabe (*de acordo com os discípulos e relatos de testemunhas oculares*) sobre a Ascensão do Senhor, desde a Sua aparição no mar, quando os seus discípulos estavam pescando:

*“Ele permaneceu vários dias com eles, e lhes revelou muitas coisas sobre a vida espiritual. Mas o que Ele lhes disse naqueles dias não foi permitido escrever, por causa do povo e porque o mundo não entenderia. Entretanto nem todos os Seus discípulos e seguidores estavam presentes, mas somente os Seus mais queridos: Pedro, Tiago, Filipe, Jacó - o jovem, André, Mateus e João”*.

*“Dois dias antes do Sábado, o Senhor havia dito a Pedro: **“Simão, tu, que juraste por três vezes em teu coração que Me amavas, pastoreia o Meu rebanho. Vai e comunica aos outros irmãos que o Senhor os espera”**. E Simão Pedro foi e fez o que o Senhor ordenara. Ao ouvirem isto, muitos irmãos imediatamente saíram de Jerusalém e se dirigiram para junto do Senhor, em Betânia, e vários os acompanharam, aqueles que criam na Palavra do Senhor. Ao chegarem ao local onde o Senhor se encontrava com os seis, eles creram que ali estava o Senhor, Aquele que tinha sido crucificado. Mas dentre eles havia muitos que não criam e tomavam o Senhor por um discípulo fantasiado, um discípulo que se parecia com Ele em estatura e feições do rosto”*.

O Senhor, porém, abriu a Sua Boca e falou aos discípulos: **“Protegei-vos ainda por dez dias, e então Eu vos darei o Espírito Santo.**

*Não vos darei um espírito estranho, mas sim o Meu Espírito de Amor e de plena Verdade. Eu vos darei e enviarei este Espírito, para que vos torneis poderosos, tal qual Eu fui quando estive materialmente entre vós, enviado pelo Pai, que Me enviou com todo o Seu Poder pleno, das alturas de toda a santidade de Deus. Tal como Eu e o Pai somos unos e o fomos desde a eternidade, vós e Meu Espírito também sereis unos por toda a eternidade até o fim do Mundo.*

*Eu, porém, agora vos abandonarei visivelmente e vós não mais Me vereis com os vossos olhos da carne, mas no Meu Espírito. Eu permanecerei convosco até o fim dos tempos. E este Meu Espírito vos guiará em plena sabedoria e vos dará tudo o que pedirdes no Meu Nome. Eu, porém, não mais poderei permanecer entre vós. Para a vossa salvação, Eu terei que ascender aos Meus Reinos, aos Meus Eternos Domínios, para que Eu vos apronte um lar permanente no Reino de Deus. Vós não podeis ir lá agora, para lá onde vereis que Eu vou. Mas quando chegar a vossa hora, então sim, também podereis ir para lá aonde Eu vou.*

*Quando, porém, tiverdes sido abençoados com o Espírito Santo que está em Mim, então ide também a todos os cantos da Terra e ensinai aos povos a Boa Nova. Dizei o que ouviste e o que viste. Baptizai então em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo que está convosco. E aqueles que aceitarem os ensinamentos e que forem baptizados por vós, como Eu fui batizado na margem do rio Jordão por João (Batista), sobre eles também descera o Espírito Santo de Mim. Ele testemunhará de Mim em seus corações e diante dos vossos olhos”.*

*Após estas palavras o Senhor soprou todos os Seus Apóstolos e lhes disse: “Este é Meu Espírito. Tal como Eu, no principio, soprei um espírito vivo em Adão, Eu sopro sobre vós o Meu Espírito, para que vós não vos encontreis órfãos em momento algum. Aceitai o Meu Espírito vivo, para que saibais quem é pecador. Ao arrependido, este Meu Espírito perdoará os pecados no Meu Nome, mas ao teimoso o Meu Espírito em vós reterá os pecados. Isto também fiz no Meu Nome. Atai e desatai na Terra e isto acontecerá igualmente no Céu. Porém não julgueis a ninguém nem amaldiçoeis nenhuma alma, se não quiserdes cair na vingança do mundo cedo demais.”*

*Após estas palavras, o Senhor subiu uma pequena montanha que existia perto de Betânia, a que não tinha nome, mas que depois da Ascensão do Senhor, foi chamado de “A transformação do Senhor”, ou “A elevação da Ascensão”, ou também “O caminho para as alturas de Deus”. Lá uma*



*clara nuvem O envolveu, e Ele tornou-Se invisível diante dos olhos dos presentes. Muitos dos incrédulos começaram a crer e se converteram.*

*Logo a seguir, dois homens iluminados vieram do Alto, deram testemunho do Senhor, anunciaram o Seu retorno num futuro e desapareceram. E os irmãos e o povo retornaram alegremente para Jerusalém.*

## **DE VOLTA AO SOL ABENÇOADO**

A ressurreição na manhã do Domingo de Páscoa significa que a iluminada Alma de Jesus, junto com os demais elementos do Corpo, desintegrou-se e se espiritualizou, unindo-se ao Seu Ser original, ao Seu Espírito uno, ao eterno Amor do Pai – o Espírito Divino, uniu-se para sempre ao seu eterno invólucro. A Ascensão, porém, significa que a alma transfigurada de Jesus, como invólucro do Espírito eterno do Santo Pai, após completar a sua missão de salvação, retornou novamente ao local da Criação onde hoje se encontra e já se encontrava desde o princípio segundo a Vontade Divina, o assento de todo o Seu Poder vivificador, onde estará nos tempos futuros.

Este “lar” do Pai – ou melhor dito, do Amor Eterno e Criador – o Senhor mesmo nos descreveu nos livros da Nova Revelação. Ele é denominado **“Reino dos Anjos Puros e dos Espíritos do Sol Abençoado”**. E no livro “Roberto Blum” nos é dito que Deus, o Pai em Jesus, mora na região da constelação de Leão, na esfera mais espiritualizada e pura daquele extremamente poderoso Sol central original da nossa ilha universal, chamado Régulos (o Regente) ou Estrela Rei.

Este Sol abençoado era desde sempre, antes de Deus se tornar homem, até para os anjos mais elevados e evoluídos, uma “luz inalcançável”. Agora esta estrela (ou este Sol) é um local onde os espíritos perfeitos podem frequentar. Lá todos podem aproximar-se do Pai em Jesus e junto Dele sentir a mais perfeita felicidade, pois este amor ardente do Pai está encoberto pelo invólucro da Alma misericordiosa de Jesus, e assim este fogo e esta luz não são mais mortais para os espíritos criados. Este Sol Misericordioso (ou Abençoado) também é chamado **“O Mais Elevado Céu do Amor”**. As esferas que precedem este céu e que preparam os espíritos para o mesmo são: **“O Céu da Sabedoria”** e **“O Céu do Amor-sabedoria”**. Estes degraus celestiais são as “habitações” que o Pai em Jesus prepara para os Seus na eterna Luz.

## UM DEUS – O PAI PRÓXIMO, NUM CÉU NOVO

A grande novidade para os homens e anjos originou-se no sacrifício do Gólgota, na ressurreição e ascensão de Jesus. O *“tornar-se homem”* de Deus e a Sua gloriosa volta ao Sol Misericordioso nos são revelados em *“O Sol Espiritual”*, obra revelada a Jakob Lorber: *“Antes da morte do Senhor, nenhum homem jamais tinha conseguido comunicar-se de facto com o real Ser – Deus”*.

Ninguém jamais poderia vê-Lo, sem com isto perder a sua vida completamente, conforme a experiência tida com Moisés: *“A Deus ninguém pode ver e continuar vivo”*. De facto o Senhor mostrou-se na Sua Igreja original e na de Melquisedeque (à qual Abraão pertencia) e Ele mesmo ensinou os Seus Filhos e falou com os Seus santos. Aquele ser personificado em Melquisedeque, não era o próprio Senhor, mas falava como se fosse o próprio Senhor. Mas mesmo neste anjo espiritualizado não se encontrava o Espírito do Senhor na Sua plenitude, mas somente o suficiente para preencher a razão da Sua presença. Podeis ter a certeza que naquelas ocasiões nem o mais perfeito anjo espiritualizado podia ver a Divindade, assim como vós não poder mirar fizamente o Sol no firmamento. Nenhum anjo ou arcanjo jamais se atreveu a imaginar uma figura da Divindade, tal como foi imposto ao povo israelita no tempo de Moisés: Jamais pintar ou esculpir qualquer figura representativa de Deus.

Mas agora ouvi: Este infinito Ser Divino sentiu vontade e Se permitiu apresentar, e unir-Se na sua plenitude aos homens. E quando estes menos o esperavam, Ele empreendeu esta unificação com a natureza humana.

Observai, pois: Deus a quem nenhum olho criado jamais pôde ver, veio – com o mais elevado e perfeito Amor e com a mais pura Sabedoria – como Jesus ao mundo! Ele, o Infinito, o Eterno, cujo hábito desintegrava eternidades como um montinho de palha, andou e ensinou as Suas criaturas, os Seus filhos, não só como um Pai, mas também como um Irmão.

Mas tudo isto ainda seria pouco! Ele, o Todo-poderoso, permite que O persigam, que O prendam e que O matem o Seu Corpo, e tudo isto por amos às Suas insignificantes criaturas. Dizei-me, conseguis imaginar um Amor maior do que este, uma condescendência maior do que conheceis em Jesus? Com este Seu gesto tão incompreensível, Ele renovou todas as coisas no Céu. Mesmo que Ele agora more novamente no Sol Misericordioso, de onde toda a Luz se espargue pelo universo, mesmo assim Ele ainda é o mesmo homem Jesus, tal como Ele caminhava na Terra na Sua Divindade plena, qual Pai e Irmão, como um perfeito humano. Ele dá aos

Seus filhos toda a Sua Bênção, Amor e Poder. Incentiva-os, Ele próprio, a exercer o Seu Poder no Seu Nome e na Sua Ordem.

Na antiguidade havia um abismo intransponível entre Deus e as Suas criaturas. Mas em Jesus este abismo foi quase totalmente abolido. E ele próprio – como vós bem sabeis – mostrou-nos isto, quando Ele, na Sua Omnipotência, rasgou o véu que separava o povo do Santíssimo no Templo.

**É por tudo isto que Ele é o único Caminho, a única Luz, a única Sabedoria e a Vida.** Ele é a porta pela qual chegamos a Deus; significa dizer que por esta porta conseguimos ultrapassar o abismo sem fim que existe entre Deus e nós. E lá encontramos Jesus, o eterno e santo Irmão. E foi Ele quem quis acabar com o abismo. A Ele, portanto, certamente podemos amar com todo nosso ser!

## **A ABOLIÇÃO DO ABISMO ENTRE DEUS E OS CAÍDOS**

O caminho para a maior bem-aventurança nos foi aberto pela morte do Senhor. Uma alegre notícia espalhou-se por todo o Universo, especialmente para a matéria em julgamento: Deu-se a aproximação de Deus; o retorno à casa paterna foi franqueado a todos, também aos espíritos em pecado (caídos), contanto que sigam o Filho do Homem com fé viva, humildade, mansidão e disposição para crescer no justo amor.

Nós ouvimos da Boca do Senhor:

*“Conforme a ordem antiga, ninguém que esteve na matéria jamais poderia entrar no Céu. Agora, porém, ninguém poderá entrar no reino do Céu sem ter antes passado, como Eu passei, pela provação da matéria e da carne.*

*Todo aquele que de ora em diante for de facto batizado no Meu Nome com água viva de Meu Amor, com o espírito dos Meus Ensinamentos, que com todo seu poder se tiver afastado total e definitivamente do velho pecado original, este terá o seu corpo não mais como um mortal invólucro do pecado, mas sim um templo do Espírito Santo.*

*Mas muita atenção para que ninguém se torne novamente pecador por causa do amor próprio. Cuidai deste mal, e então santificareis também o vosso sangue e a vossa carne. E quando o espírito puro em vós se tiver tornado o único senhor, então por ele e nele ressuscitarão não somente a alma e o espírito, mas também o seu sangue e carne.*

*Vede que diferença entre a antiga e a nova Ordem! Como está agora, assim permanecerá pela eternidade. E não somente os homens desta Terra,*

mas sim todos os habitantes de todos os planetas, sóis e qualquer outro elemento no universo adquiriram o direito a esta bênção, a esta infinita bem-aventurança. Não haverá outro caminho a trilhar a não ser o caminho da humildade e, a partir dela, do mais sincero e puro amor a Deus e ao seu irmão”.

### “ESTOU COM SEDE” – “ESTÁ CONSUMADO”

Na cruz o Senhor falou estas palavras: *“Estou com sede”* e *“Está consumado”*. Desde então Ele diz-nos tais palavras constantemente, mas na ordem invertida: *“Está consumado”* e *“Estou com sede”*.

*“Estou com sede”*. Sede de quê? De Vida, da qual Eu próprio sou a origem desde a eternidade e que Eu tão prodigamente reparti entre todos os inúmeros seres. É por esta Vida que Eu tenho sede. Muitas vezes esta Vida foi tolhida pela morte, e Eu vim para livrá-la desta mesma morte. É por isto que no momento da grande libertação Eu tive sede por esta Vida tão prodigamente esbanjada. Mas a morte tinha conseguido adquirir tanto poder, que no primeiro momento mesmo o Sangue do Amor eternamente vivo não conseguiu despertá-la. Quando Eu pedi para beber a Vida, não Me deram a Vida para beber, mas sim a morte. Vinagre e fel foram as bebidas. Vinagre, símbolo de tudo que endurece; fel, símbolo de todo ódio, cólera e raiva.

Vede, até nos dias actuais Eu grito para o mundo: *“Tenho sede!”*; ou o que isto representa: *“Amai-Me! Dai-Me vosso amor para beber! Amai a Deus acima de tudo e ao próximo como a vós mesmos!”*. — Esta é a água da Vida, e era por ela que Eu pedia.

Perguntai aos vossos corações... Será que Me oferecis esta água? Ou será que não Me oferecis muito mais vinagre e fel? O pouco que exijo de vós não é nada mais que amor e logo após a acção condizente. Mas se lerdes a Palavra somente com vossa mente e não com acções de amor e caridade e se fizerdes somente o que de mundano ela contém, não será então vinagre e fel que Me dais invés da água viva? Sim, Eu vos digo: Quanto mais lerdes e nada fizerdes além do que vossa mente concordar e lhe der prazer mundano, tanto mais amargo o fel. Está escrito mais adiante: *“Tudo está consumado”*; mas o que está consumado? A Minha luta por vós, pois Eu, o vosso Criador, Deus e Senhor, nada mais posso fazer do que encarar a morte. **Está consumado, mas não para vós**, infelizmente somente para Mim. Eu tudo fiz por vós; e vós esforçais-vos para que a obra também seja consumada em vós? Sim, de facto estais a ler com afinco, também escreveis muito e com grande entusiasmo, gostais de vos aconselhar

Comigo. Mas quando Eu digo: “Dedicaí uma única hora completa do dia para Mim, ao invés dos vossos pensamentos e atitudes mundanas tão frequentes e que vos dão tanto prazer. Esta hora santificai-a, zelad por ela e preenchendo-a somente com pensamentos e sentimentos dedicados a Mim, com o vosso coração pleno de sentimentos por Mim.” – Então encontrareis centenas de razões para Me esquecer e centenas de pensamentos mundanos se apoderarão de vós. Vede, isto é vinagre e fel, e nada em vós estará consumado. Eu faço todo o possível para vos levar ao caminho certo e justo. Uso todo o Meu Amor infinito, para que vós consigais redimir-vos. Pois para conseguir consumir é necessário que cada um de vós tome a sua cruz e Me siga fielmente, no mais verdadeiro e puro Amor. Por isto não sejais ouvintes fúteis, mas sim obreiros da Palavra. Pois só como actuanes é que aplacais a Minha sede com a água viva do Amor. Se não fôr assim, estareis a servir-Me vinagre e fel.

### **JESUS CRISTO, O MEDIADOR**

Somente Jesus (*Salvador*) Cristo (*Ungido*) é o mediador entre Deus e a humanidade. Com a morte da Sua Carne e o derramar do Seu Sangue, Ele conseguiu abrir o caminho para a volta ao seio paterno, e conseguiu destruir o pecado original; conseguiu também conquistar a ressurreição de todos os seres. Cristo, porém, é o Amor Original em Deus, a Palavra Principal de todas as palavras e que se tornou carne, a Carne de todas as carnes, o Sangue de todos os sangues. Esta Carne naturalmente tomou para Si todos os pecados do mundo e os purificou diante Deus com o Seu Sangue Divino. **Torna-te Jesus e assim estarás puro diante Deus.** Pois nenhum ser vivo ou nada poderá ser puro por si mesmo, mas sim somente pelo mérito de Cristo, o que é a mais elevada dádiva e graça de Deus.

*“Tu só nada podes; Cristo, porém, pode tudo”.*

### **O GRANDE TESTEMUNHO DE JOÃO**

*“Eu vos digo: Jesus é alguém tão incompreensivelmente grande, que no momento que este nome é pronunciado, todo o infinito estremece de tanta veneração. Se vós disserdes “Deus”, estareis a dizer o nome do Ser mais elevado, mas vós o denominais no Seu carácter infinito por toda a eternidade. Mas no nome “Jesus” fica denominado o perfeito, o todo-poderoso centro de Deus; melhor dizendo: Jesus é o verdadeiro e único Ser divino feito homem. Jesus é o único santo e ser divino que se*

tornou homem, de quem toda a Divindade que preenche todo o universo se origina cheia de poder e força, como os raios de luz se originam do Sol. **Jesus é, pois, a essência de toda a plenitude divina; ou melhor dito: Em Jesus habita a Divindade em toda a Sua plenitude em verdade. É esta a razão pela qual todo o infinito se perturba toda vez que este santo Nome é dito em amor e humildade**”.

## **ADORAÇÃO**

Adão: “Filhos meus, vede como nosso santo Pai é bom! De que maneira conseguis esquecê-lo só por um minuto! Nós todos somos originários do Amor eterno e como tal somos todos filhos do único santo Pai, Aquele que vive em Sua eterna Gloria e Santidade por todo o sempre, no Seu Amor em nós, e nós Nele. É por isto que o Seu Amor deve ser muito importante para nós, pois pelo Seu Amor somos Seus filhos e como tal podemos louvá-Lo como Deus e Senhor. Pelo Amor nós conseguimos reconhecê-Lo, no Amor nós podemos nos aproximar Dele. E só assim – pelo e no Amor – podemos viver e encontrar a vida eterna e mantê-la.

**Deus** na Sua **Santidade** é inacessível, na Sua **Sabedoria** é inescrutável, na Sua **Misericórdia** é imensurável, no Seu **poder** é formidável, na Sua **força** é eternamente invencível. Sua **Luz** é a luz de todas as luzes, e Seu **fogo** é o fogo de todos os fogos. E assim em tudo isto ele é inacessível. Num todo Ele nos é um Deus totalmente estranho, que não nos quer e que eternamente nos afasta. Mas este Deus é, sobretudo, o mais puro e sincero **Amor**, e este amor suaviza a sua Divindade de tal forma, que Ele de facto nos quer bem. E quando nós O amamos, Ele Se despenca sobre nós do alto de toda a Sua Divindade, nos torna Seus filhos e Se doa a nós como o melhor, o mais carinhoso e santo Pai. **Tudo o que conseguimos reconhecer Ele nos dá pleno de Amor e, finalmente, ele nos dá a Vida Eterna.**

Por isto considerai bem quem e o que Deus é e quem e o que nosso santo Pai é. Daí então agi de acordo, cheios de fé e amor. Amém”.

\*\*\*